



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Gestão de Tomar

Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural

Projeto

“Centro Interativo de Interpretação Templário”

CIIT

(Ordem do Templo-Fundação da Nacionalidade-Ordem de Cristo-Globalização)

Ernesto António Cavaco Damião

Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural

Orientador:

Professor Doutor Luís Mota Figueira

Coorientador:

Engenheiro Jorge Rodrigues

TOMAR 2017

Resumo

A proposta do projeto CIIT, Centro Interativo de Interpretação Templário aqui exposta ao conselho Científico da Escola Superior de Gestão do I. P. Tomar, no âmbito do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos Turísticos Culturais, resulta de uma reflexão empresarial do Mestrando, pois o mesmo exerce desde á anos a sua atividade de empresário nesta região. Tendo o mesmo a descoberto em consequência de á quarenta anos estudar com paixão a saga templária em Portugal e com particular destaque em Tomar.

O “Tesouro Templário” que tantas paixões e sonhos desperta ainda não foi materializado em Portugal, para tal é necessária uma estrutura física potenciadora dos seus legados materiais e imateriais, enraizados no nosso país e território por esta enigmática Ordem.

Como resultado do afirmado surge este projeto sustentado economicamente por uma análise realista e factual, em associação com as fontes de saber credenciadas, pretendendo ser um contributo determinante para o despertar de uma nova Tomar e territórios envolventes.

Sendo, um investimento que apresenta um retorno aliciante para os seus acionistas, apresenta em simultâneo um determinante contributo para inflexão do definhamento económico e social do território.

A ideia aqui e agora vertida, inicia o seu ciclo de vida, com a procura de ultrapassar a primeira etapa que é o reconhecimento de validade que a chancela da Academia lhe proporcionará.

Partindo em seguida para o seu longo percurso repleto de “obstáculos” mas a diferença esteve, e estará sempre, “no crer para ver, não em ver para crer”, como sempre o constatamos ao analisarmos algo que tenha sido determinante para a vida dos povos.

Abstract

The proposal of the CIIT project, Interactive Templar Interpretation Center here exposed to the Scientific Council of the Superior School of Management of the IPT, within the scope of the Master in Cultural Tourism Product Development, results from a business reflection of the student, since the same has been developing his entrepreneurial activity for an extended period of time.

Being this a natural consequence of forty years of a passionate study of the Templar saga in Portugal, with particular emphasis in Tomar.

The “Templar Treasure” that so many passions and dreams rises, has not been yet materialized in Portugal. To accomplish it requires a physical structure its and immaterial legacies, rooted in our country and territory by this enigmatic Order.

As a result of the affirmed, this project arises economically supported by a realistic and factual analysis, in association with the accredited knowledge sources, pretending to be a determining contribution to the awakening of a new Tomar and surrounding territories.

Being, an investment that presents an attractive return for its shareholders, simultaneously, it presents a decisive contribution to inflection of the economic and social depletion of the territory.

The idea now expresses begins its life cycle with the quest to surpass the first step, the recognition of validity that the seal of the Academy will provide.

Its concretization will after pursuit a long journey full of obstacles, without forgetting that difference was and always be "in believing to see, not in seeing to believe," as we always have found when analyzing something that has been determinant for the lives of people

Agradecimentos

Ao longo deste caminho que agora termina, é importante parar, lembrando todos aqueles que me orientaram, e me impulsionaram por forma a conseguir atingir os objetivos a que me proponho alcançar.

Aos que privei da minha companhia e sempre me deram em troca um sorriso e me mandaram prosseguir.

Por fim ao meu Orientador e Coorientador que com os seus inestimáveis contributos me ajudaram em muito a realizar o presente trabalho. Convicto estou que continuarão a ser um tremendo e imprescindível suporte para sua futura materialização.

A todos o meu sincero e reconhecido agradecimento.

Que o CIIT venha a ser uma realidade, seria a melhor retribuição que a todos e ao IPT poderia oferecer.

Índice

Introdução	7
Objectivos	11
1. Sobre a temática templária: Enquadramento conceitual e visão operacional.....	17
2. O objeto de Projeto: Centro Interativo de Interpretação Templário	21
3. A missão do Centro Interativo de Interpretação Templário e sua contextualização	25
3.1. A Ordem do Templo e a Fundação da Nacionalidade	27
3.2. A Ordem de Cristo e o Início da Globalização	33
4. Metodologia: Da definição dos Valores do Centro Interativo de Interpretação Templário à sua materialização	35
4.1. A componente dos conteúdos histórico-culturais	36
4.2. A política de gestão das instalações físicas e sua museografia.....	38
5. A construção material do Centro Interativo de Interpretação Templário	45
6. Instalações	47
7. Valências dos espaços museografados	48
8. Gestão da visitação	50
9. Plano de Negócios	51
10. Visão prospectiva sobre o CIIT	63
Conclusão.....	64
Recomendações suscitadas pela elaboração do projecto	65
Limitações deste estudo	65
Bibliografia	67
Anexos	70

Introdução

A proposta agora vertida em projeto resulta de uma constatação por parte de um Mestrando ciente de que a sua condição de Empresário de Turismo nas vertentes da Hotelaria e Atividades a ela reportadas de que o tão designado «Tesouro dos Templários» ainda não é contemplado, em Portugal com uma estrutura física que seja potenciadora desta designação e dos testemunhos materiais e imateriais que o país possui desde a sua fundação.

Tendo em consideração os indicadores demográficos e económicos da região, é com facilidade como é demonstrado no Gráfico 1, que se constata numa perspetiva empresarial, duas vincadas tendências. A primeira, indica um definhamento indisfarçável deste território que se pode apelidar de Cintura Defensiva Templária que teve o seu início em Soure¹ e se estendeu pela linha do Tejo e linha de fronteira das Beiras até Mogadouro. Esta realidade descrita por Batista (2009:23) esteve na origem do arroteamento de terras e criação da linha defensiva acima do rio Tejo, ainda hoje muito visível. Esta realidade histórica está também em consonância com o definhamento demográfico e económico do interior do país que ainda hoje perdura. Neste contexto é urgente criar ação que contrarie esta situação e o atual Executivo nacional lançou recentemente uma ação, nessa lógica.² A segunda tendência, divide-se em duas linhas complementares; uma, referente ao incremento do fluxo turístico que demanda rumo ao País, e em que os especialistas e os indicadores quantitativos, indicam como duradoura, e outra evidenciada pela dinâmica interna e internacional gerada em torno do ideário Templário.

Destas primeiras constatações surgem como inevitáveis, as seguintes considerações:

1º - A vertente turística é a que com maior, eficácia e retorno socioeconómico, se pode transformar mais rapidamente em força impulsionadora para alavancar e inverter a dos atuais indicadores negativos da região.

¹ A doação de 1128 dada por D.^a Teresa aos Templários com o castelo e a terra de Soure e as terras entre Coimbra e Leiria ainda despovoadas e ainda em poder dos infiéis é um marco temporal relevante.

² Em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/newsletter/2017/Documents/ficha-info-linha-apoio-val-tur-interior-janeiro-2017.pdf> (12.10.2017) tem-se acesso ao documento “LINHA DE APOIO À VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DO INTERIOR” que apresenta linhas de superação destas dificuldades e que, lançada antes dos trágicos acontecimentos do Verão e Outono últimos deverá ser reforçada no actual quadro de aplicação do Orçamento de Estado para 2018.

2º - O potencial gerado pelo atrativo do legado patrimonial Templário existente, “*per si*” não será suficiente para, dentro dos modelos estandardizados existentes, ser catalisador das forças económicas necessárias à inversão dos indicadores económicos e demográficos referidos e de que a região urgentemente carece.

As constatações efetuadas, surgem após uma vivência profissional e na sequência de aprofundada análise, a par de uma observação material e imaterial do espaço em análise. Este «olhar empresarial» devidamente articulado com a componente científica e académica que o sustentará, será orientado a sustentar a instalação do Centro Interativo e Interpretativo Templário (CIIT). Esta é uma solução que se pretende levar a cabo para acrescentar massa crítica empresarial e contribuir para qualificar o destino turístico “Tomar”. Como se observa no Gráfico 2, é possível verificar crescimento a 2 dígitos no triénio 13-16 e, portanto verifica-se uma tendência crescente no 1º trimestre de 2017. Assim sendo, estamos perante um crescimento consolidado. Esta tendência não se verifica só no Convento de Cristo de Tomar como noutros monumentos com importância histórica como por exemplo o Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, em Lisboa e do Mosteiro da Batalha e a Torre dos Clérigos do Porto, conforme Figura 1.

O projeto tem como o seu principal fundamento servir de âncora³ para o desenvolvimento económico do território com particular pertinência para a região de Tomar. Todavia, não se orientando esse desenvolvimento apenas a esta região, pretende-se torná-lo radiante para outros territórios mediante a criação de fluxos de consumidores. A arte e o engenho para desenvolver ações correlacionadas, que promovam e captem estes consumidores é um ponto crítico do sucesso do CIIT. Para que tal aconteça, requisita-se engenho e a tenacidade do tecido empresarial que inevitavelmente surgirá, se se congregarem os fluxos esperados.

Segundo Adrião (2007), Tomar, enquanto sede da Ordem do Templo e de Cristo irradiou desde Portugal Tomar, o seu engenho à Península Ibérica e, posteriormente, ao Mundo. Também no passado recente, o ímpeto industrial das suas gentes criou grande

³ De um ponto de vista do planeamento dos destinos turísticos e olhando-se ao caso particular de Tomar e sua zona de influência turística, torna-se evidente que o tema “Templários” sendo simultaneamente estimulador de produtos de turismo cultural e de turismo religioso, por razões óbvias, arrasta toda uma segmentação de outras tipologias de prática turística de que, empresarialmente, a gastronomia e vinhos, a roteirização templária, o turismo militar e outros segmentos rapidamente se concertam num todo que requer um elemento comum. Neste caso o CIIT pode constituir-se nesse aglutinador de ícones turístico-territoriais onde, por exemplo, a ligação Tomar-Dornes-Almourol se reforça pelos conteúdos “CIIT”.

desenvolvimento na região. Estes são factos históricos que fundamentam a intenção. É pois dentro da linha de inovação, arrojo fundamentado e imensa criatividade, que se propõe este mestrando apresentar o projeto do CIIT, ciente das potencialidades e dos limites de tal empreendimento.

Reunindo-se as forças necessárias económicas, políticas, científicas e técnicas pretende-se que o CIIT não se resuma a uma criação intelectual, mas pelo contrário e sob sua orientação constitui, o alicerce que permitirá a sua concretização no sentido do turismo cultural.

A materialização deste equipamento cultural está preconizada para ocupar um ex-espço industrial agora devoluto há muitos anos que se encontra disponível no centro urbano de Tomar.⁴ Neste contexto há condições excecionais para instalar e desenvolver um projeto desta natureza, tanto ao nível da sua área física permitindo a edificação das infraestruturas necessárias, bem como do necessário espaço dedicado ao estacionamento para carros e “Bus”. Também a racionalização do consumo energético está pensado porquanto existe a possibilidade de gerar parte ou totalidade do consumo energético com recurso à geração proporcionada por uma mini hídrica sistema já anteriormente utilizado na anterior infraestrutura.

A inovação pretendida neste projeto aglutina num mesmo espaço dedicado à memória templária e sua exploração turístico cultural um conjunto de modelos cuja técnicas e tecnologias são estruturadas segundo um padrão criativo elaborando uma realidade até ao momento não existente em outros espaços, sejam eles interpretativos ou sejam espaços de lazer interativo.

Assim, associando-se singularidade e notabilidade ao património edificado na cidade sob uma certa aura mágica pré existente no território, como elucidam Quadros *et al* (2005), tudo se pode interligar de forma conexa e funcionalmente explorada. O memorial histórico templário é, neste contexto, a energia motriz de uma série de atividades que se poderão considerar como alavancagem do legado templário, passando-se dos discursos históricos a concretizações preparadas numa perspetiva de desenvolvimento de produtos de turismo cultural.⁵ O projeto cria competências e

⁴ Ver Figura nº2. Como se observa na vista aérea trata-se de um espaço de vazio urbano que, devidamente reutilizado agrega valor ao destino turístico Tomar e honra a memória empreendedora da Cidade.

⁵ Esta é, aliás, a grande motivação pessoal do Autor, que, inclusivamente, tem gerado participações suas, tanto ao nível do trabalho dos conceitos (em comunicação académica, por exemplo, realizada em

desenvolve atributos para captar não só, os já trezentos mil visitantes do Castelo / Convento “*per si*”, mas suscitando um outro atrativo vocacional para o deslocamento de vastos sectores turísticos existentes em Lisboa e Porto, quando procuram emoções e singularidades. Muitos visitantes viriam a Tomar para mais tarde recordarem e compartirem com os seus círculos de amigos e comunidades as experiências aqui vivenciadas.

Por fim, mas não menos importante em termos nacionais mas com expressão mundial, a enorme comunidade internacional que busca incessantemente o contacto com a história e histórias da Ordem, é um outro mercado muito promissor. Com o CIIT ficaríamos melhor apetrechados a explorar os nossos recursos endógenos nomeadamente os situados na cintura templária enquanto região e país que os utiliza como mercado histórico-cultural.

Teruel-Espanha) como ao nível da participação em Personagem (como Cavaleiro Templário nas encenações e reconstituições em que o Mestrando tem participado ativamente nomeadamente na Festa Templária de Tomar e de Vila Nova da Barquinha e em Asseiceira e Soure, entre outros.)

Objetivos

Numa clara constatação para uma proposta de intervenção que se pretende bem definida de um ponto de vista empresarial e suportada academicamente, partimos para a definição dos objetivos. Temos presente que, conforme avisava há uns anos atrás a OMT (2003:163) e se mantém ainda vigente:

“(...) diversos fatores podem influenciar as perceções das pessoas sobre turismo e seus impactos socioculturais. Se estiverem bem-informadas sobre a atividade, conceberem um papel cultural positivo para os turistas, tiverem mais experiências interculturais e acreditarem que o turismo pode beneficiá-las e à sua comunidade, provavelmente terão uma opinião positiva. Essas pessoas também têm mais chances de apoiar o turismo se sentirem que têm algum controle sobre os empreendimentos turísticos. Esses três fatores – contribuição igualitária do turismo, conhecimento sobre a atividade e controle sobre seu desenvolvimento – têm sido considerados os princípios importantes para o planeamento e desenvolvimento de um turismo sustentável.”

Nesta perspetiva de estruturação da proposta e pensando em termos de planeamento, decidimos esquematizar este processo relativo à definição do que se pretendia fazer, determinando objetivos gerais e, depois destes, detalhando, em conformidade, os objetivos específicos.

O objetivo geral mais evidenciado é o que, depois de um levantamento focado na problemática da exploração turística na região e na temática templária se nos ter revelado a inexistência de uma estrutura agregadora dos testemunhos dispersos pela região Centro, com foco principal em Tomar e sua irradiação para territórios adjacentes explicados pela História e parte da atual região Alentejo (como é o caso singular da Quinta da Cardiga pertencente ao território sob administração autárquica do município da Golegã) que a História recente coloca na NUT Alentejo. O Convento de Cristo através da sua página sedeada na DGPC- Direção Geral do Património Cultural presta informação creditada e facilmente perceptível numa visita ao edificado da Ordem mas

não é um espaço que se possa considerar com a formatação interpretativa que se procura com a elaboração deste Projeto.⁶

No que se relaciona com a intervenção empresarial destinada a criar valor para a sub-região Médio Tejo⁷ e para a Região Centro⁸ (porque o candidato é Mestrando e Empresário do subsector do Turismo e contribui para a Economia regional, pretendendo amplificar a sua ação e diversificar o seu negócio), a observância da delimitação das NUTs⁹ é relevante como se verá adiante.

De um ponto de vista da materialização da estrutura turística prevista neste projeto, a criação de um espaço turístico/cultural de lazer, utilizando parque industrial abandonado no centro da cidade, colocou-se como opção importante no que respeita também à reabilitação de vazios urbanos elencados no trabalho de levantamento dos potenciais de utilização de instalações pré-existentes. Segundo o Turismo de Portugal (2015:1) são enquadrados os empreendimentos turísticos, como segue:

Decreto-Lei nº 39/2008, de 7 de Março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 15/2014, de 23 de Janeiro, pelo Decreto-Lei nº 128/2014, de 29 de Agosto e pelo Decreto-Lei nº 186/2015, de 3 de Setembro

Os empreendimentos turísticos podem ser:

- Estabelecimentos hoteleiros
- Aldeamentos turísticos
- Apartamentos turísticos
- Conjuntos turísticos (resorts)
- Empreendimentos de turismo de habitação
- Empreendimentos de turismo no espaço rural

⁶ Em <http://www.conventocristo.gov.pt/> e <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/> respetivamente. As informações contidas e diversas são especificamente «certificadoras» das abordagens turísticas avulsas, ou seja, que procuram esclarecimentos pontuais e credíveis. Todavia, como se constata, não tem a orientação que com a criação do CIIT se pretende incutir ao destino turístico Portugal-Centro-Tomar, relação tripartida que se deverá observar, empresarialmente, como inseparável na promoção e venda comercial deste destino templário.

⁷ Em <http://www.mediotejo.pt/> Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, cuja informação sobre o território merece referência e será portal parceiro indiscutível no contexto de funcionamento do CIIT.

⁸ Em <http://turismodocentro.pt/o-centro/> Entidade Regional de Turismo do Centro.

⁹ Com informação complementar em <http://www.pordata.pt/Municipios> cuja explicitação é fundamental para utilizações do solo porque articuladas com o Plano Diretor Municipal e demais instrumentos de ordenamento territorial, nomeadamente dos empreendimentos turísticos.

- Parques de campismo e de caravanismo

Dentro deste tipo de classificação é impossível instituir espaço empreendedor para o CIIT. Por isso ele terá que ter cabimento na qualificação de empreendimento turístico. Das pesquisas efetuadas apresenta-se um exemplo que, de iniciativa de parcerias locais e regionais funciona como modelo embora noutra temática. Efetivamente o caso poder-se-á descrever o Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde, como segue:¹⁰

Instalado num imóvel classificado como de Interesse Público - a Casa Torreada dos Barbosa Aranha - em pleno Centro Histórico de Ponte de Lima, o Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde pretende contribuir para a promoção do Vinho Verde através da investigação e divulgação do seu lastro patrimonial, bem como para o desenvolvimento e afirmação do enoturismo na Região dos Vinhos Verdes.

A este espaço está associada uma dinâmica regional, para a qual contribuem vários parceiros, entre os quais a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. O edifício dispõe, para além da área de exposição permanente, de uma sala de negócios e de uma sala de provas, contando ainda com serviços de apoio às rotas e itinerários turísticos associados ao vinho.

Não há Centros de Interpretação sob domínio privado em número expressivo ou suficiente a não ser em espaços de empresas, porque os restantes são de iniciativa pública na sua esmagadora maioria embora alguns deles em associação com entidades públicas. O esforço dos municípios portugueses nesta matéria é esclarecedor destas afirmações aqui apresentadas. O Projeto FALART¹¹ segundo Araújo (2016:135) também apresenta esta ideia de esforço público:

¹⁰ Em <http://www.cm-pontedelima.pt/pages/414> A página do CIPVV está disponível em <http://www.cipvv.pt/pt/> O que se poderá consultar relaciona o produto endógeno (vinho) com os restantes envolventes (paisagem-história-usos e costumes-etc.) numa apresentação que, por sua vez, remete o potencial visitante para experiências devidas à programação inerente à missão desta estrutura de união de esforços públicos e privados para a promoção económica, cultural e turística de Ponte de Lima e território que influencia direta e indiretamente.

¹¹ Em <https://youtu.be/Rs0uaawhF4k> (vídeo explicando a cidade do Porto através dos seus Poetas) e publicado na sequência do trabalho de Araújo (2016).

A persistência de um interesse pelo Património cinge-se em muitos casos ao papel de diferentes difusores, desde a divulgação a cargo de entidades culturais – Câmaras Municipais, Museus, Fundações, Associações, DGPC, entre outras – de instituições de ensino (escolas e faculdades) e dos meios de comunicação – no qual se enquadra a imprensa (jornal ou revista), a rádio, a televisão e mais recentemente a *internet*.

Neste contexto, há espaço para uma iniciativa que de privada faça o seu caminho enredando o setor público? Como as evidências mostram é um a hipótese que pode ser importante como negócio e como empreendedorismo privado arrastando a componente pública e associativa de âmbito privado, naturalmente. Por outro lado, o desencadear de trabalhos de execução física do projeto poderão torná-lo numa espécie de «estaleiro de reabilitação patrimonial de recursos edificados a serem refuncionalizados» que reputamos como gerador de valor acrescentado, dentro do próprio projeto.

As potencialidades do RIS3¹² a aplicar e dentro do quadro do Portugal 2020, CRER 2020 e estratégia da Entidade Regional de Turismo do Centro, a que se poderá acrescentar a estratégia da Entidade Regional de Turismo Alentejo-Ribatejo, como se referiu acima (e, naturalmente da Estratégia 27 do Instituto de Turismo de Portugal), são adequadas à concretização deste projeto em obra, que ficará a perpetuar uma cultura territorial que tem no segmento do Templarismo, um dos fatores caracterizadores distintivo.

Quanto ao enquadramento no RIS3 nomeadamente no documento Poci-Compete 2020 (2014:45) são apresentados os seguintes tópicos:

“Exploração da Herança Cultural (Património Material e Imaterial) (Investigação etnológica e turismo; Investigação arqueológica e turismo; Património construído e turismo; Espaço lusófono e turismo; Diáspora portuguesa e turismo; Indústrias Criativas e Media) Diversificação da Oferta de Turismo e dos Serviços Associados (Turismo de Eventos; Turismo Cultural, Desportivo e Religioso; Turismo de Saúde; Turismo da Natureza: Áreas Rurais e Biodiversidade; Turismo de Habitação; Turismo Induzido por Atividades

¹²https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/EstrategiasEInteligente/ENEI_Vers%C3%A3o%20final.pdf

Científicas) Integração da Cadeia de Valor do Turismo (Agroalimentar; Cozinha Mediterrânica Portuguesa; Sistemas de Transportes Públicos Inteligentes; Saúde e Política de Saúde; Desenvolvimento de Aplicações Avançadas TIC ao Turismo)”

Nesta conformidade, os objetivos gerais assim enquadrados pretendem tratar da herança templária, onde as componentes etnológicas e artísticas estão consagradas. Do mesmo modo a animação pretendida é transversal aos aspetos culturais mais característicos da cultura nacional e, por último, a utilização das TICs com foco nas suas capacidades de promoção e difusão dos valores do CIIT determina, em grande parte, a ambição materializadora que está subjacente a este texto de Projeto.

Os objetivos específicos são:

OE1 - Organização de uma resposta estruturada através de novo produto turístico, alavancada por um conjunto de temática internacional com capacidade de atração e valor acrescentado para fornecer aos 300 mil visitantes do Castelo / Convento Templário, que encontrarão em Tomar, como se espera poder comprovar, motivo adicional para prolongar a sua estada na cidade.

OE2 – Criação, testagem e desenvolvimento de sistemas de inovação (de produto; de processos; de promoção; de organização), através de um projeto que, de “per si” tem potencial para gerar fluxos turísticos nacionais e internacionais, conjugados com os fluxos tradicionais, complementando-os.

OE3 - Contribuição de um projeto de turismo e de reabilitação de património edificado para potenciar a riqueza histórica da cidade e região, contrariando por este meio a atual tendência dos fluxos turísticos. Por outro lado estabelecendo uma simbiose Projeto/Castelo/Convento aumentando-se o tempo de estada dos turistas na cidade e desta forma fomenta-se a receita económica e desenvolvimento empresarial e social da cidade.

OE4 – Indução económica local e regional baseada na implementação de um projeto dotado de capacidade para suscitar efeitos materiais (económicos) e imateriais (sociais) sobre as dinâmicas de renovação urbanística integradora do território e das pessoas, fomentando o aparecimento de outras organizações de fornecedores de bens e de

serviços, orientados à produção, nomeadamente, de emprego e de economia, tão relevantes na região de influência da cidade de Tomar e seu território interior.

1. Sobre a temática templária: Enquadramento conceptual e visão operacional

A temática templária é o recurso endógeno a ser explorado neste projeto. Ao assumir-se que a Região pode aumentar a sua receita proveniente do turismo o tema templário é, sob senso comum e experiência empresarial e institucional de muitos atores do território, um dos que mais merecerá concentração de esforços. Estudar e operacionalizar a herança templária é, por outro lado um Dever de Memória que deve ser exercido em prol da cultura local, nacional, europeia e internacional, tendo em conta a dimensão que este fenómeno histórico tem. Na contemporaneidade a temática templária continua muito viva no Mundo e bastará fazer o exercício de pesquisar a palavra “Templário” no universo Internet e deparam-se-nos milhares e milhares de dados possíveis de pesquisar.

O turismo é uma atividade económica que diferencia a imagem de um país, incrementa o marketing de nichos, reúne sector público e sector privado, une países vizinhos na abertura a novas áreas para uso turístico e, por outro lado, apresenta um crescimento contínuo e nas últimas décadas rápido e diversificado. Se se considerar que a necessidade de valorização dos recursos de um país é, na atual conjuntura internacional, uma constatação que parte da estratégia de desenvolvimento para este milénio, em que a Informação tem tanto ou mais valor que o Património, seja ele natural ou cultural, torna-se evidente que a temática de um território é, nesta circunstância da designada Nova Economia, um fator muito relevante.

Como se explicará sobre a questão das marcas e considerando-se Tomar e sua região como integráveis na Marca Portugal e, por extensão, na Marca Portugal Templário vejamos com maior detalhe em OMTb (2003:43) como se poderá entender a operacionalização do CIIT, neste estrito ponto de observação:

“Ao introduzir uma marca em um produto está dando a ele carácter, atributos específicos (imagem, tecnologia, trato ao cliente) que devem permanecer no tempo. O sistema de classificação por marcas significa um compromisso a longo prazo com os clientes, pois seu principal atributo vai ser a continuidade da gestão da qualidade dessa marca.”

Assim, integrar no produto “Cidade” a marca “Cidade Templária” como ocorreu sob a governança política dos sucessivos executivos autárquicos, a dimensão da marca Portugal Templário ao alinhar-se á marca autárquica Cidade Templária obtém energias de imagem e de perceção externa que é, convertível em sinergias que, por sua vez, irradiam para as atividades humanas desenvolvidas neste território, nomeadamente turísticas e culturais. Se, nesta lógica, se entender que a espessura histórica e natural, associada à riqueza cultural e seus testemunhos materiais e imateriais, são domínios fundamentais para os territórios de distinguirem entre si, no contexto do que se designa por «*genius loci*» ou seja, por “espírito do lugar”, a região da geografia nacional, europeia e internacional tem, no legado templário um de altíssima distinção territorial e cultural*. Como explica Batista (2009:25) os Templários:

“(…) foram também conhecidos como Tempreiros. Deles esperava-se, além da função guerreira, a prática de obras de beneficência, apresentadas como propósitos iniciais nas regras primitivas das ordens religiosas. Como tal, elas não foram esquecidas por essas corporações religioso-militares.”¹³

A arte religiosa e a arte da guerra associam-se, neste fator territorial distintivo, à capacidade que, desde a fundação da nacionalidade até este nosso século XXI, os portugueses sempre manifestaram e manifestam para com a realidade do culto templário no nosso país e no que ele significa de internacionalização. O reconhecimento da existência templária pelas instâncias que detinham o poder regulador para fundação do mesmo, desde a Condessa D^a Teresa, como se referiu, demonstra-se na particularidade da fundação da mesma. Como se explica em Mattoso (2007), o testemunho documental das doações aos Cavaleiros do Templo de terras através da dádiva de D. Teresa, mãe do futuro Rei D. Afonso Henriques, o primeiro monarca português antes do reconhecimento régio pelo Papa, determina bem a riqueza incomensurável acumulada nestes nove séculos de história pátria.

¹³Batista usa a terminologia da obra de Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, conhecido como “Elucidário das Palavras, Termos e Frases que em Portugal Antigamente se Usaram...que entre Nós se Conservam” edição crítica de Mário Fiúza, tomo II, da Livraria Civilização, do Porto de 1966, p.365 como destaca. Este é um exemplo de um termos que só a investigação sobre a espessura histórica templária pode revelar como se regista agora neste texto de Projeto.

Relembre-se, a propósito, que o estabelecimento e criação de edifícios dos Templários em Tomar e sua zona de influência política e militar significaram a forte guarnição de fronteiras, nomeadamente na segurança prestada à cidade de Coimbra. Os castelos de Tomar e Almourol, bem como os de Torres Novas e Cardiga juntamente com o castelo de Foz do Zêzere mantinham uma malha defensiva persistente e que com a ação militar templária se foi fortalecendo até à sua obsolescência defensiva.

Por outro lado e numa perspetiva histórica que se agrega à necessidade de se trabalharem conteúdos rigorosos devidamente intermediados pela estratégia comunicativa do Projeto CIIT a criação de uma bolsa bibliográfica é condição fundamental para que este objetivo seja alcançado com o máximo de qualidade. Como se referia em Coelho *et al* (2015:6) na escrita da Nota Institucional do Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, Doutor Eugénio Pina de Almeida:

“A publicação da Carta de Turismo Militar visa afirmar e acelerar o desenvolvimento do conceito de Turismo Militar suportado no intercâmbio técnico e, particularmente, na aproximação à realidade económica, empresarial e institucional para, a partir da resolução de problemas e aplicação de soluções, transformar conhecimento implícito em conhecimento explícito que possa, simultaneamente, alavancar a valorização de recursos endógenos e a sua transformação em bens transacionáveis e transmitir, às gerações futuras e aos que nos visitam, uma extraordinária História de 850 anos.”

De um ponto de vista da História Templária a bibliografia que se apresenta condensa, em estudo histórico dedicado e exaustivamente demonstrado toda uma diacronia, templária e nacional, que assegura a alimentação de conteúdos ao Projeto que se desenha e se pretende construir. Como refere Silva (1975:126):

“O fundamento de toda a história, como processo real reconstituível idealmente pelo discurso científico, é este processo de desenvolvimento das diferentes formas de objetivação e subjetivação da realidade social, concebidas, como outras tantas etapas do processo de produção e reprodução da vida material dos homens.”

Nesta dimensão de fundamentação do Projeto CIIT o discurso previsto alinha-se, por razões de lógica empresarial mas subordinada à vertente do rigor científico, a uma cadeia de natureza espacial (os espaços a museografar) e de natureza descritiva (conteúdos e experiências a proporcionar aos visitantes) que pretende, pois, reproduzir a vida material do “tempo templário” entendendo-o na objetividade da história templária e na subjetividade da animação turístico-cultural nela baseada.

Este lastro histórico pode ser alvo de empresarialização que, sem o desvirtuar historicamente, o poderá projetar internamente e além-fronteiras.

Nestes pressupostos, a escolha da temática templária e a opção pela criação, que vai, de facto, acontecer sob o acrónimo CIIT – Centro Interativo de Interpretação Templário vai ao encontro do potencial pré-existente, como se referiu, e é uma aposta que, concebida para funcionar como uma infraestrutura de Turismo significará, com toda a probabilidade de sucesso, uma resposta a uma necessidade turisticamente sentida, tanto pelos promotores institucionais, como pelos empresários do sector e, naturalmente, pelos residentes que podem ver nesta iniciativa, parte da valorização para que o legado templário é consensualmente apontado. Nas abordagens de rua, mais informais, foi possível compilar alguns dados que, conjuntamente com os dados mais formais, recolhidos na forma de entrevistas semiestruturadas e inquéritos fundamentaram decisivamente este tipo de opinião pública geral.

2. O objeto de Projeto: Centro Interativo de Interpretação Templário

O equipamento cultural desta natureza pretende responder em diversos níveis etários e educacionais abarcando o máximo possível de visitantes e em concordância com as suas motivações de procura.

Nesta lógica, a vertente lúdica associa-se e é dependente, cientificamente, do rigor interpretativo histórico, fundamentado com um programa adequado à componente de lazer para cada tipo de público e segundo critérios de natureza museográfica que serão tidos em consideração sobre esta definição de criação e apresentação-interpretação patrimonial. De um ponto de vista da animação turístico-cultural tentar-se-á utilizar uma linguagem expositiva e de exploração sensorial ligando passado e presente e introduzindo uma componente de ficção, orientada aos mais jovens (mas sem perda dos fundamentos históricos documentados como referência de rigor). A função desta acima de tudo, será a de captar os públicos mais jovens para a compreensão civilizacional que a cultura templária significou e continua a significar como legado histórico que se pretende valorizar, experienciar, viver, mesmo que em tempo diferido, como é o caso assumido na interação pretendida.

O CIIT localizar-se-á, preferencialmente, num edificado de uma antiga unidade Industrial no Centro de Tomar, como já se referenciou através da Figura 2 e adaptado segundo um programa arquitetónico que determina um conjunto de espaços físicos interligados funcionalmente. Estes espaços museografados segundo a temática dominante, conforme Figuras 3 e 4, abordarão diferentes aspetos da vida da Ordem do Templo, desde a sua fundação até ao apogeu da Ordem de Cristo. Em termos temporais será definido segundo a cronologia associada aos seguintes espaços e segundo um critério básico: a associação da cultura templária exposta e apresentada ao visitante, com a cocriação, que cada um dos que entram no espaço queira assumir. Esta será baseada, precisamente, em «quadros vivenciais» da época da influência dos Cavaleiros do Templo que, depois com a intervenção do Rei D. Dinis, se passou a designar de Cavaleiros da Ordem de Cristo, como se detalhará mais adiante. Passar do envolvimento histórico para a realidade empresarial implica um pensamento sistemático em relação á forma como se poderá rentabilizar qualquer empreendimento. É precisamente essa experiência que se pretende verter para este Projeto, sendo certo que

a conjugação das variáveis externas está assegurada pelo facto de se entender, como senso comum, que a cidade de Tomar necessita de projetos-âncora. Nesta conformidade, poderemos estabelecer, desde já, a disposição pretendida, como segue, e em relação a cada bloco e seu posicionamento específico no conjunto do CITT:

1º Bloco - Bilheteiras, ateliê de equipamento militar pedagógico, e uma Área interativa/tecnológica, apresentando sob uma cronologia definidora da temporalidade abordada durante o percurso dos visitantes;

2º Bloco – Cenas históricas, constituído por cenas tridimensionais e alusivas à cultura templária e um Simulador de carga de cavalaria templária. Os visitantes iniciam o percurso numa carroça mecânica (que os transportará pelas várias cenas até ao simulador onde com recurso ao visor ocular lhe será transmitido com o realismo “virtual” do que um cavaleiro do alto do seu cavalo vivenciava quando partia em carga de cavalaria contra as linhas sarracenas).

Finda a simulação, os visitantes são orientados a um percurso pedonal que os leva a um outro conjunto de cenas como, por exemplo, as Masmorras, onde estarão representados os suplícios infligidos aos Templários em França, culminando este bloco, com a representação da morte de Jacques de Molay queimado na fogueira. O uso das fontes históricas que temos tanto na relação bibliográfica compilada para elaboração deste relatório de Projeto, quanto no que se irá juntando no Centro de Documentação do CIIT estabelece os níveis de rigor de apresentação dos quadros históricos e da sua interpretação orientada aos segmentos de públicos que visitam este tipo de equipamentos culturais.

3º Bloco – Vida Urbana, que os visitantes exploram noutro espaço, passando por uma rua mercantil do séc. XII, onde se trabalham e comercializam ao vivo, produtos relacionados com a época. Podem também satisfazer a sede e a fome em ambientes de taberna da época em referência.

4º Bloco Ordem de Cristo, representando o início da Ordem de Cristo sendo os visitantes conduzidos de modo a circularem por um espaço concebido para que cada cena recriada seja vista de forma individual pelos visitantes e composto por três enquadramentos cujas cenas relacionadas com a figura histórica do Rei D. Dinis pretendem apresentar como tema principal a Cena central da conversão da Ordem do Templo em Ordem de Cristo. Ainda neste espaço os visitantes são encaminhados a passarem por um Cais fluvial que recria os cais existentes no rio Tejo, em Lisboa. São

convidados a embarcarem virtualmente num outro simulador, no caso, uma Caravela. Aí, apreciam a experiência que se pretende trabalhar reproduzindo-se a atmosfera equivalente à que seria o conjunto de sensações e emoções vivenciadas pelos marinheiros da época, nomeadamente, quando dobravam o cabo Adamastor. Logo após esta viagem que se pretende emocionante e inesquecível, os participantes embarcam nuns botes movimentados por um conjunto mecânico operando num canal de água, onde lhes são proporcionadas descrições, visualizações de cenas históricas recorrendo-se a cenários sequenciais no espaço e no tempo, representando museograficamente as vivências dos descobridores portugueses ao longo dos principais pontos geográficos que caracterizam as descobertas portuguesas. Esta será uma «viagem no tempo e no espaço» cuja estruturação sob estas linhas de força, se pretende estar posicionada no rigor histórico-documental e na sua representação segundo uma cenografia comprometida com a imagem da Ordem de Cristo que se pretende perpetuar e disseminar numa ideia de criação de mais cultura turístico-cultural mediante a utilização dos testemunhos templários aqui evocados.

5º Bloco Comércio e Recordações, é composto por Ruas com fins comerciais descritas e construídas num quadro temporal definido entre o séc. XIV, séc. XV e seguintes, sob temática dos Cavaleiros de Cristo onde os visitantes/clientes, contactarão e poderão adquirir variados produtos produzidos por artesãos e que fazem parte da Loja do espaço expositivo e interativo.

6º Bloco Didático-Pedagógico, como espaço dedicado a ilustração didática, pedagogia e ciência com possibilidades de projeção de filmes e outros recursos audiovisuais oficinas temáticas, seminários, realização de conferências, etc.

7º Bloco Comenda cujo conjunto representará uma pequena Comenda Templária com os seus misteres, porque estas unidades eram o suporte logístico/financeiro da Ordem e porque normalmente são esquecidas em detrimento da ação militar, pretende-se fornecer uma visão global da Ordem no seu todo tanto militar e religioso, quanto económico e rural.

8º Bloco Réplicas Templárias, dedicado à apresentação de Réplicas que estarão ao ar livre e são cópias devidamente interpretadas de variadas Máquinas de Cerco, sendo integradas de forma criteriosa e valorizadora do espaço de estacionamento para Bus e Carros de ligeiros, motos e bicicletas, segundo um plano de acessibilidade adequado.

Numa perspetiva de gestão empresarial a política de instalação destes Blocos será objeto de um ensaio de natureza operacional. Assim, delimitados os temas, ajustados os cenários e organizados os equipamentos que farão parte da estrutura física em concreto (que obrigarão, depois da elaboração deste Projeto a criar um Caderno de Encargos baseado nos conteúdos aqui descritos e terá condições para se passar de um Orçamento previsional a um Orçamento definitivo) o CIIT terá condições para se impor como uma iniciativa e empresarial, devidamente sustentada em conhecimento científico e técnico. A criação de uma ligação CIIT – IPT com vista a monitorização e consultoria ao empreendimento está prevista na Visão que esta iniciativa exige.

3. A missão do Centro Interativo de Interpretação Templário e sua contextualização

Numa proposta de mudança em qualquer território os empreendimentos são vistos como fontes de empregabilidade e reforço para a economia local. Nesta lógica e considerando a tradicional cadeia de valor do turismo, tal como foi demonstrado em algumas aulas do Mestrado em Desenvolvimento em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, nomeadamente na disciplina de Turismo Cultural poderemos considerar o seguinte:

- A Viagem é fundamental porque a captação de visitantes dever-se-á trabalhar desde o mercado regional e nacional até aos mercados internacionais;
- O Alojamento é imprescindível para que se possam reter durante mais tempo o maior número possível de visitantes ao território;
- A Restauração tem aqui um papel preponderante e a revitalização da gastronomia templária sob rigorosa investigação científica poderá transformar-se numa linha de investigação/ação bem interessante para o todo do turismo local e do incremento ao papel dos empresários deste sector;
- O Entretenimento e Lazer tem aqui um papel preponderante porque a intenção de fazer transmissão de valores culturais invocados pelo legado templário ''e a de se criarem efeitos de aprendizagem com diversão e com o foco no lazer e ócio que devem estar presentes na preocupação de gestão empresarial deste espaço histórico-lúdico.
- A Segurança será uma constante da preocupação do Projeto porque em função do trabalho da autoridade turística nacional e dos restantes órgãos governamentais pertencentes aos diferentes Ministérios desde a Economia ao da Defesa as licenças e os regulamentos que norteiam a atividade empresarial do turismo são os garantes de viabilização da proposta, por parte da Administração Pública.
- O acesso a Bens e Serviços Complementares fecha o círculo das componentes que justificam a atividade turística e compõe as principais variáveis que este empreendimento deverá considerar tanto mais que Acessibilidades, Hospitalidade, Comunicações, Tecnologias disponíveis, Logística, Política de preços, Fornecedores, Diplomática, Formação profissional, Higiene e Segurança, Guardaria, Visitas guiadas, etc., etc. são variáveis que se poderão integrar nestes 6 componentes atrás descritos.

Partimos desta visão empresarial e de um pressuposto fundamental: o crescimento da indústria turística depois do pós-2ª Grande Guerra tem vindo a demonstrar a capacidade

de crescimento das viagens e do alojamento, da restauração e do entretenimento e lazer, bem como de uma enorme frente de segmentação de mercado turístico. Nesta perspectiva de análise recorde-se o que Smart (1993:96) referia na década de 90 do passado século e hoje se evidencia ainda com maior relevância:

“Num contexto em que o processo de modernização parece estar a precipitar uma crescente separação entre a razão e a moralidade, as ciências sociais em geral e a sociologia em particular tem uma responsabilidade especial. A responsabilidade de contribuírem para a restauração da base ética da nossa relação connosco próprios e com os outros e de se oporem ao processo de neutralização a que a capacidade moral da ação humana tem estado sujeita pela sociedade moderna , um processo agravado tanto pelas formas modernas «legislativas» da sociologia, que tratam os agentes humanos simplesmente como potenciais objetos, se não mesmo objetos de facto, das tecnologias sociais, ou seja, como marionetas ou imbecis culturais, como pelas sociologias pós-modernas que ostentam desrespeito e indiferença relativamente aos seus sujeitos morais.”

A resposta a ser dada a este tipo de constatação é multivariada e a reconstituição história é um dos eixos da atual sociedade que, ciente desta situação de erosão dos valores da história, tenta reconstruir cenários que, por sua vez, adequados ao tempo e espaço da nossa modernidade signifiquem igualmente geração de economia local.

Na perspectiva da consumação prática dos cenários previstos para o Projeto CIIT é fundamental atender-se ao problema do financiamento. Numa dimensão empresarial, exige tanto um Diagnóstico que demonstre as necessidades do “produto CIIT”, bem como de um Plano de Negócios suficientemente vigoroso e detalhado. Numa imediata resolução de criação física do CIIT a construção de um Caderno de Encargos suficientemente organizado exige respostas em tempo útil dada a rapidíssima mudança tecnológica em curso que tem influência sobre todas as decisões de investimento, particularmente em equipamentos turístico-culturais, como é o caso concreto. As palavras de Castells (2007:395) continuam muito atuais e dever-se-ão observar porque:

“Não raro, as alianças sociais, locais e regionais refletem acordos *ad hoc*, firmados em torno de lideranças locais. Portanto, os governos locais e regionais representam, simultaneamente, a manifestação do poder do Estado descentralizado, o ponto de contacto mais próximo entre o Estado e a sociedade civil e a expressão de identidades culturais que, embora hegemónicas em determinado território, são incorporadas, de forma esparsa, nas elites dominantes do Estado-Nação.”

Numa abordagem localista e considerando-se a presença templária no solo nacional já Ribeiro (1987:297-298) insistia na originalidade da geografia para demonstrar que:

“O Mediterrâneo aparece, no conjunto europeu moderno, como a região mais rica de variedade e localismo, mas, ao mesmo tempo, como a mais originalmente unida, na paisagem, nas produções, no trabalho dos homens. Para um inglês, um alemão ou até um francês do Norte, estes lugares revestem-se já dos atractivos de exotismo que preludiam a África moura ou o Oriente.”

Na esteira desta anotação é evidente que a exploração da cultura templária significa um contacto com uma parte do mundo que liga a cultura europeia à cultura do oriente e nesta em todos cambiantes da dita «Terra Santa» e, numa ótica da expansão onde as caravelas com a cruz de Cristo se fizeram ao mar, com as paragens das américas e das terras da zona da Oceânia. Por isso, a ideia de cultura templária e globalização também faz sentido nesta linha de valorização do legado templário.

3.1. A Ordem do Templo e a Fundação da Nacionalidade

Numa abordagem integrada à missão do CIIT torna-se evidente que a construção de uma «Linha do Tempo Templário – da Ordem do Templo à Ordem de Cristo» com um sentido diacrónico muito bem objetivado para alimentar de conteúdos os blocos anteriormente referenciados, é o ponto crítico mais relevante a considerar numa rigorosa abordagem histórica. A Revisão de Literatura carrou abundantes informações que permitem estabelecer uma exploração dos principais atos históricos que, no CIIT, e sob a forma de encenações museografadas e animadas, organizam um discurso coerente

sobre o legado templário. Esta exploração histórica e económica obriga a procedimentos de promoção e venda muito específicos. Em Serrão (1986:29) assinala-se a data de 1128 (doação de D. Teresa em vigência do Condado Portucalense) e as datas de 1159, 1160, 1169, 1198, 1213 e, finalmente, a data de 1311. No verbete da data assinala-se por ordem na p.54:

1311

Extinção da Ordem dos Templários

Termina a construção do claustro de D. Dinis, no Mosteiro de Alcobaça

Como se depreenderá desta anotação, torna-se evidente que deverá ser criada uma forma de, na Linha do Tempo, se criarem conexões com bases de dados e com bibliografias que estejam disponíveis e sob *links* de acesso facilitado a todos os utilizadores do espaço, bem como de consultas que na rede web sejam necessárias não apenas para turistas mas para públicos estudantis e investigadores. Neste sentido, as narrativas criadas atenderão ao rigor histórico necessário. A complexidade exige esclarecimento e no que respeita á componente da historiografia nacional há vozes a considerar nesta linha de criação histórico-turística que deverá realizar animação e reconstituição dos feitos templários mas sob bases de conhecimento sólido. Como refere Gandra (1998:4):

Não consta que subsista no nosso país qualquer manuscrito contemporâneo dos Templários reproduzindo o texto da Regra primitiva, das Definições ou dos Estatutos. Maillard de Chambure assevera que “os cavaleiros do Templo em Portugal possuíam estatutos distintos daqueles por que se regiam os franceses”, acrescentando que “a sua subordinação ao poder civil e o costume de não admitirem senão nacionais, fazia deles uma Ordem diferente”

Esta é uma questão relevante porque a discussão e crítica das fontes por Historiadores credenciados é uma componente da estruturação do CIIT que deverá ser evidenciada no modelo de gestão a adotar neste particular aspeto da seleção de conteúdos a apresentar e a interpretar para as audiências que são a razão de ser empresarial mas não podem deixar de ser informados com rigor e qualidade científica, base do próprio Projeto. O

facto de ser desenvolvido em sede de mestrado explica esta preocupação dominante. Assim e nesta lógica de trabalho, anteriormente á questão da existência de provas documentais em Portugal sobre a fundação dos Templários refere Gandra (1998:2) que:

Já a carta panegírico *De Laude Novae Militiae* (Em louvor da nova Milícia) anda atribuída sem contestação a S. Bernardo. Motivada, ao que parece, por solicitação do primeiro Mestre da Ordem e talvez redigida na sequência de uma missiva deste na qual exortava os cavaleiros à humildade e perseverança, uma vez que, face à extrema pobreza a que se haviam votado, os companheiros de Hugo de Payen, durante a ausência deste no Concílio, teriam estado na eminência de abandonar a empresa para se dedicarem à vida contemplativa que consideravam mais perfeita. Seja como for, com o Templo sem dúvida se enceta uma forma renovada de religiosidade. A sua Regra, só definitivamente fixada em 1163, foi concebida em função de uma comunidade indivisa. Os superiores, qualquer que fosse o respetivo grau, representavam a Ordem inteira e não somente uma casa, além de que, por não serem detentores de autoridade ou responsabilidade particulares mas apenas membros de um governo central, ficavam obrigados a submeter para ratificação aos capítulos conventual, regional, provincial ou, em última instância, geral, todos os atos e iniciativas que visassem empreender.

A comenda continua a constituir uma pessoa moral, conservando certa autonomia, quer financeira quer jurídica. Todavia, a receção de cada novo membro fica, ao invés do que prescrevia a organização beneditina, sob a alçada não dos comendadores locais, mas de um visitador designado pelo Capítulo geral.

Sabemos que a Ordem do Templo surgiu num tempo conturbado em que no xadrez político do mundo europeu, tínhamos três importantes tensões sociais:

- Tendo terminado o ano mil e não tendo acabado o mundo como o previa o Antigo Testamento, o fator de risco não havia desaparecido. Bem pelo contrário, Deus condescendia, fruto dos muitos sacrifícios feitos e desde que se mantivesse a oração e a penitência a par de um espírito em que a partilha de todos os aspectos da vida com Cristo fosse uma realidade, único caminho que impediria que tal fim do mundo não

pudesse acontecer, a qualquer momento. Desta forma, em termos sociais tínhamos todo um povo aterrorizado e submisso;

- Noutro aspeto constitui-se o infortúnio de uma nobreza que, resultado da Lei Sálica (bens transmitidos ao filho primogénito e de uma vida de excessos), segundo Frale (2005) as famílias nobres tinham as suas casas plenas de filhos bastardos e segundos e terceiros filhos que tinham forçosamente encontrar outros meios de sobrevivência), havia apenas dois caminhos: um era o caminho das armas e o outro era o caminho da vida monástica.

- Por fim, a existência de um vasto território europeu cristão ocupado por forças sarracenas expansionistas a par da ocupação dos territórios considerados sagrados para a toda Cristandade, como explica noutra obra Frale (2011) nomeadamente o lugar onde cristo tinha morrido e sido sepultado antes de subir ao céu para se sentar à direita do pai, era assunto sagrado e mobilizador de vontades.

É pois neste contexto político / social que surge um homem de Igreja como Bernardo de Claraval, grande estudioso de antigos textos religiosos e muito austero e adepto da simplicidade cristã primordial. Prior da ordem beneditina, oriundo da região de Champagne (sul de França), conforme expresso por Frale (2011).

É dessa região que saem os dois principais impulsionadores de um pequeno grupo de nove cavaleiros congregados entre si no período inicial, que teve a duração de nove anos (Hugo de Payen e Omar de Saint Omer) a que se vieram juntar depois outros sete cavaleiros.

O grupo rumou para a Terra Santa tendo-se apresentado ao Rei de Jerusalém, manifestando o seu firme propósito de dedicar as suas vidas à defesa de todos os peregrinos que rumassem a Jerusalém como Frale (2011) também acentua na sua reflexão.

Por este tipo de abordagem histórica, poderemos considerar que os Templários eram possuidores apenas das suas espadas, e da sua convicção e fé na firme determinação em cumprirem os seus votos, tal como a Lenda e a História da Ordem do Templo demonstram. Esta imagem haverá de ser transmitida nas cenas desenhadas e desenvolvidas pelo CIIT.

A Ordem de Cristo criada sob o impulso régio nacional, segundo Pimenta (2013:190) surge como reação à iniciativa de Filipe IV quarto “O Belo” rei de França. Este, controlando as decisões de Clemente V no ano de 1307, a 22 de novembro e através da

bula “*Pastoralis praeeminentiae*”, recomenda a todos os soberanos dos reinos cristãos a prisão de cavaleiros templários.

No ano seguinte, sob pressão régia e dos seus seguidores o Papa envia a 12 de agosto de 1308 ao rei D. Dinis, a bula “*Regnans in coelis*”. Nela são descritos os pressupostos da acusação contra os Templários, e convoca para o final de 1310 em Viena um novo Concílio pretensamente para se resolver o futuro da Ordem do Templo.

Ainda segundo Pimenta (2013:190), como D. Dinis não demonstrou atitudes hostis para com a Ordem o Papa sabendo da grande influência real no “xadrez político dos vários reinos Ibéricos”, sente-se forçado a pressionar o nosso soberano enviando-lhe, então, nova bula, a “*Callidi serpentis vigil*” recomendando vivamente o aresto dos cavaleiros templários em Portugal, mandando-os prender.

Neste contexto e atendendo aos movimentos da elite papal e mobilização dos padres e bispos que tentam apoderar-se dos bens da Ordem, nomeadamente o Bispo da Guarda, bem como o Prior de Santa Cruz de Coimbra, D. Dinis contrariou com muita clareza e grande clarividência esta dinâmica de membros da igreja e toma decisões medidas preventivas, que alicerçarão as tomadas de posição futuras.

Assim, em 1309 faz retornar à Coroa todos os bens que a ordem do Templo detinha em Portugal, tais como as vilas de Pombal; Soure; Ega e Redinha. Em 1310 Idanha-a-Velha e Salvaterra fecharam este ciclo.

O Concílio de Viena convocado para 1310 é realizado, de facto, em outubro 1311, numa situação bastante embaraçosa para Filipe IV, obrigou-o a redobrar as pressões sobre Clemente V. Por isso, em 22 de março de 1312 o Papa cede ao monarca e decide-se pela extinção da Ordem do Templo. Estas anotações poder-se-ão considerar como as grandes linhas de força da evocação sobre o legado templário e poderão associar-se á estrutura Linha do Tempo que está prevista na articulação do Blocos museografados tematicamente, como se referiu anteriormente.

No panorama da cristandade e tendo em consideração todas as dinâmicas de poder é testemunho importante a revelação de nova conjuntura europeia de poder onde os Templários acabaram por perder poder. Assim e segundo a análise de Reis (2009:83):

“À medida que o século XIII declinava o horizonte da sua tarde, é exatamente a realeza a instituição que vem afrontar o Sumo Pontificado, por se encontrar, doravante, apoiada no Direito Romano com que os burgueses leigistas reforçam o

Poder dos Césares, e atuar num fim de época já pouco sensível à capacidade dissuasora das excomunhões. (...) Nestas condições se compreende que não comecem outros cem anos antes que o papa Bonifácio VIII prove a contestação de Filipe, o Belo, rei galo que lhe recusa a supremacia (o mesmo que enriqueceu a Coroa de França à custa dos Templários sacrificados no patíbulo da infâmia e dos bens fartos que lhes confiscou).”

Desta análise se depreende parte da lição histórica templária que enriquece a compreensão dos visitantes do CIIT sobre aspetos marcados na Linha do Tempo e elucidativos sobre a imagem projetada desta corporação sacro-militar tão específica.

Em consequência se explicarmos que, por exemplo, os bens da Ordem do Templo passam para a Ordem do Hospital mas, todavia e fruto da hábil estratégia do monarca os bens da ordem existentes nos reinos cristãos da península ibérica não são abrangidos por esta decisão, aguardando futura resolução indicaremos parte da história templária com muito interesse.

Desde o início das movimentações do Papado, D. Dinis tinha-se apercebido de que o modelo da Ordem do Templo estava esgotado, embora a sua missão ainda estivesse longe de ser concluída.

Assim, o trabalho político interno e externo do Rei consistiu em conseguir que os bens da Ordem, numa primeira fase, não saíssem da alçada da Coroa, porque na visão de D. Dinis eles eram fundamentais para o futuro. Contornando a resolução saída do Concílio de Viena e evitando que os bens ficassem na posse da Ordem dos Hospitalários porque nesse caso o controlo régio seria perdido.

Para fortalecer a sua posição, promoveu um conjunto de acordos com o Rei de Castela, seu genro, com o objetivo de defender os bens da Ordem e a favor das respetivas coroas, não fazendo qualquer pacto com o papa Clemente. Era prevista a associação a este acordo do rei de Aragão, que veio a ocorrer em 1311.

Não podendo deter os bens da Ordem do Templo, sob tutela da Coroa, o monarca mostrou possuir uma visão clara sobre o desenvolvimento futuro desta situação e opta por uma solução idêntica à adotada pelo Reino de Aragão (que procedeu à criação da Ordem de Montesa e à transferência dos bens e possessões da Ordem do Templo para aquela nova ordem).

Numa afirmação que reconstitui aspetos da Ordem e da sua evolução as componentes militares também são matéria com muito interesse para divulgar.

Como se sabe sobre a rede de fortificações que identificam o universo militar nacional e segundo Monteiro (1999:22):

“Temos, portanto, que, desde muito cedo no século XII, os castelos portugueses foram dispostos criteriosamente, como peças de um xadrez montado para garantir a integridade de territórios a muito custo recuperados. No entanto, é bastante evidente que foi com D. Dinis que esta estratégia conheceu a sua maior expressão. Todos sabemos ser impossível dissociar este facto da assinatura, em 1297, do tratado de Alcañices, com o qual se definiu para sempre (e sem prejuízo de alguns ajustamentos) a fronteira luso-castelhana.”

Como se sabe e numa perspetiva mais alargada sobre a estratégia de manutenção do ideário templário e Segundo Pizarro (2013:215) é ao abrigo desta estratégia que é proposto ao papa João XXII (Clemente V tinha morrido de disenteria, dizem as lendas em resultado da profecia lançada por Jacques de Molay a quando da sua morte na fogueira) a criação da ordem Militar de Cristo que o pontífice valida em 14 de março 1319 pela bula “*Ad ea ex quibus*” . Para evitar suspeitas nesta mudança a sede da ordem passa para Castro Meirim, lugar isolado e insalubre no Algarve. Por pouco tempo como explica Pimenta (2007:190) se verificará esta situação de mudança de sede porque ela retorna a Tomar em 1358.

Como também refere Pizarro (2008:213-214) a nova Ordem passa a ser regida pela regra de Calatrava, e o seu primeiro mestre é D. Gil Martins (anteriormente mestre de Avis).

3.2. A Ordem de Cristo e o Início da Globalização

Tal como se observou anteriormente, o papel histórico desempenhado pela Ordem do Templo e Ordem de Cristo marca a sua permanência no território nacional, de que atualmente, se fixam quadros interpretativos contemporâneos. As regras templárias do tempo de São Bernardo de Claraval, atualizadas e sob novas formas de liturgia, por

impulso do atual Papado desde as últimas reformulações da década de 80 do passado século são a realidade contemporânea da persistência dos Valores imateriais da Ordem do Templo, porque marca as mentalidades dos seus praticantes espalhados um pouco por todo o Mundo.

A História da Ordem do Templo é, nesta perspetiva uma marcha de persistência do ideário templário que, ultrapassando os tempos da sua formação, desenvolvimento, adaptação e persistência memorial, cuja riqueza se expressa na sua componente icónica. Os mantos brancos e as cruces vermelhas são formas e são cores que ilustram um ideário e um poder que, em termos de imagem, se tornou numa epopeia cujo centro nacional tem origem e radicalização em Tomar, pese embora tenha estado sedeadada noutros lugares do território nacional como os historiadores mais especializados na temática templária demonstraram com base na documentação e iconografia que testemunham essa marcha que importa resgatar do tempo. A criação de uma Linha do Tempo de especificidade templária é, nesta lógica, um instrumento memorial fundamental para expor conteúdos a veicular às audiências pelas estruturas concertadas do CIIT. A história tem, portanto, um papel determinante nas narrativas que forem sendo criadas com a atividade quotidiana prevista para este empreendimento.

Nesta lógica, a tomada de Ceuta em 1415, ao marcar o início da Expansão Marítima e seus Descobrimentos, é um ponto também central para as memórias das Cruzadas do tempo da Ordem do Templo e uma memória viva para os Cavaleiros da Ordem de Cristo que viam nesta abertura de Portugal ao Atlântico e mais tarde aos outros Alémmares outra forma de serviço e realização pessoal que parecia ser uma continuidade da glória cavaleiresca medieval e a caminho da época moderna que o «*quattrocentto italiano*» e as ascensão agora mais rápida do comércio marítimo do Mar Mediterrâneo fariam emergir em breve. É nesta conjuntura geográfica e política que a saída do Continente para os Mares determina o futuro nacional a que a cultura templária também dava alento.

Neste sentido, o papel do Infante D. Henrique e a sua ligação a Tomar são incontornáveis e determinam grande parte do que hoje consideramos como globalização económica. Passar destes tempos até á atualidade é, pois, o grande desafio da construção global e detalhada dos atrativos que haverão de ser considerados neste Projeto.

4. Metodologia: Da definição dos Valores do Centro Interativo de Interpretação Templário à sua materialização

A metodologia a desenvolver desenrolou-se nas seguintes vertentes:

- definição do tema e do objeto de estudo; revisão de literatura e tomada de conhecimento sobre o estado da arte em matéria de possibilidades de instalação de um centro interativo utilizando o conhecimento dos centros de interpretação de iniciativa pública e avançando com a ideia de criação de um centro de iniciativa empresarial, embora com estabelecimento de relações com a administração pública ;
- observação sobre o «estado da arte» tomando a experiência das Cidades de Tomar (Festa Templário) e de Teruel (Fundación Bodas de Isabel) com participação do Mestrando na situação de trabalho de campo, conforme ilustrado pela Figura 5, 6, 7 e 8, para a colocação das hipóteses de trabalho, seguida de teste das mesmas e da opção pela que pareceu mais adequada ao objetivo em vista, materializável sob a linha de conteúdos Templários e dos Cavaleiros de Cristo, da Cruzada e das Descobertas e Expansão marítima;
- elaboração da pergunta de partida, organização do esquema metodológico final a ser seguido e observação sobre os resultados esperados com este Projeto considerando-se a hipótese de elaboração do conceito e abordagem em fase de relatório de Projeto e materialização após a capacitação académica do mesmo;
- imersão em personagem tal como aconteceu com a participação ativa em diversos eventos de natureza reconstituente histórico-cultural, conforme Figuras 9 a 14 e de que a Festa Templária e a presença na promoção, execução e avaliação da mesma correspondeu a trabalho intensivo, muito enriquecedor para a elaboração do presente relatório de Projeto;

Para alcançar os objetivos enunciados utilizaram-se os seguintes instrumentos:

- Organização e concretização de Entrevistas presenciais a um grupo de decisores políticos e empresários da Região Centro, bem como a alguns Investidores, por forma a aferir as suas sensibilidades para a existência de um empreendimento desta natureza (tirando partido da experiência empresarial do Mestrando);
- Realização de artigo científico e de divulgação em Teruel com vista a receber contributos para a crítica externa ao projeto;

- Visitas a parques temáticos e centros dentro da linha preconizada e afins (para estudo de casos já implementados);
- Estudo bibliográfico orientado a obras de referência sobre as Ordens por forma a idealizarem-se e organizarem-se maquetas visuais sobre os motivos cénicos e quadros/descrições a apresentar;
- Consultas a *players* do mercado tecnológico e outros fornecedores de bens e serviços da componente tecnológica e de produção especializada para materialização das componentes de interação e de exposição/exploração dos conteúdos;
- Elaboração de um Orçamento bem como de um Budget provisional, associados a um Plano de Negócios (utilizando a experiência de gestão de unidades turísticas entretanto e no momento sob gestão direta do Mestrando);
- Compilação e materialização do projeto para submissão académica numa perspetiva de aplicação territorial concreta (modelo de intervenção para o “vazio urbano” identificado como espaço industrial e, também, eventual replicação deste modelo numa outra localização, caso seja possível desenvolver esta segunda linha de concretização).

4.1. A componente dos conteúdos histórico-culturais

Tendo como foco principal que o CIIT se pretende como espaço orientado à interação e à interpretação sob o lema geral da cultura templária torna-se necessário adotar uma terminologia que seja rigorosa, mas suficientemente abordável a um nível didático compreensível e assimilável por todo o tipo de públicos. A estratégia a considerar neste particular baseia-se na elaboração de um «Glossário Templário» considerado como uma Obra Aberta, ou seja, como base de dados cuja contínua alimentação de termos técnicos será assegurada por um Comité Científico, composto por diversas personalidades que, sendo convidadas do CIIT produzirão trabalho científico para certificar cada componente a utilizar como conteúdo a integrar na venda dos produtos CIIT (visitação e outros bens e serviços a comercializar).

Como bem explica Nunes (1991:13):

“Hoje, comete-se o erro grosseiro e inaceitável, mesmo em publicações especializadas, de chamar merlão à ameia e ameia à aberta, uma vez que o

merlão é um termo tardio da nomenclatura do abaluartado. Um dicionário temático deve elucidar todas as questões do tema a que se refere e não pode ficar alheio a estes problemas de pormenor.”

Esta como outras obras de referência bibliográfica fará parte da Base de Dados CIIT que deverá responder a dúvidas e a questões de interpretação eventualmente colocadas e, por outro lado, deverá cumprir uma função didática (de demonstração prática) associada à função pedagógica geral (explicações teóricas sobre os conteúdos experienciados pelos visitantes). Tal como se poderá ver nas Figuras 16 a 19 e mercê das experiências desenvolvidas durante o trabalho de compilação de dados e sua integração como fontes ilustrativas com futura utilização no CIIT a relação entre reconstituição histórica e história fica mais vinculada. Ainda nesta perspectiva de acesso a conhecimento e de encontro História-Reconstituição Histórica, tal como se refere em Verger (1999:184):

Filipe, o Belo, foi quem, em primeiro lugar, criou o hábito de consultar a Universidade de Paris como uma nova fonte de autoridade para lhe fazer examinar certas questões, formular os avisos e, definitivamente, sustentar uma política real. Os mestres parisienses deveriam assim se pronunciar em 1303 sobre o conflito entre o rei e o papa Bonifácio VIII e depois em 1308 sobre a questão dos Templários. O uso não se perdeu mais e até o final da Guerra dos Cem Anos a Universidade de Paris desempenhou um papel político não negligenciável;(...)”

Por isso, a avaliação histórica do conflito entre o monarca francês e os templários adquire peso explicativo para o público visitante, nomeadamente, o que tem proveniência francófona e que se vê culturalmente representado com as vantagens inerentes, neste caso concreto, para o desenvolvimento da ação do CIIT. A utilização de dados compilados para uso explicativo complementar, faz todo o sentido.

Como é de conhecimento de todos os que procuram informação sobre a vida e a obra do Templo e os mais diversos assuntos com ela correlacionados, existe em todos os textos uma enormidade de datas e factos históricos. Todavia são geralmente referenciados sem um fio sequencial cronológico, porque surgem como resultado da Ordem do Templo ter uma presença e atuação que extrapolavam em muito os limites dos reinos cristãos onde

se encontravam instaladas. Assim, para uma mais fácil assimilação de todo o conjunto de compreensão sobre a cultura templária este é um eixo futuro de trabalho. Como elemento distintivo e com retorno económico garantido como um produto decorrente da produção CIIT, apresenta-se também como material singular e pioneiro. Como se constata amiúde no universo web e tendo à partida uma audiência milhões de consumidores à temática templária sabe-se que há seguidores da mesma em todo o mundo, ávidos consumidores deste tema e conhecimento.¹⁴

4.2. A política de gestão das instalações físicas e sua museografia

A gestão do CIIT, cujo Organograma Funcional se apresenta em Anexo I, obedece a critérios organizacionais de natureza empresarial e o Diretor-Geral dispõe de um Conselho Consultivo que assegura trabalho de equipa na definição de critérios de exploração, novos empreendimentos e abordagens de inovação (de produtos; de processos; de sistemas organizacionais; de métodos promocionais), após início da exploração turístico-cultural do CIIT.

Numa perspetiva de criação de situações tendentes à compreensão dos visitantes, serão também referenciadas situações que, ao redor da temática central, contribuam para que referências complementares e/ou comparativas sejam consideradas como informação ao serviço da visão central pretendida com este centro interpretativo. Assim, por exemplo, o caso de Villard de Honnecourt que é singular na produção arquitetónica do século XII na Europa tem espaço para uma referência. Segundo Carreira (1997:12):

Villard, que certamente não viu nem guerras nem calamidades de grande monta, foi um típico *architector* de seu tempo. Mas as anotações de Villard não são importantes somente pelo que representam em termos de fonte para a história da arquitetura ou para a história das artes, como história dos estilos e das técnicas.

¹⁴ Como se evidencia há às 20h38m, “Cerca de 640 000 resultados (0,53 segundos)” em <https://www.google.pt/search?q=cultura+templ%C3%A1ria&oq=cultura+templ%C3%A1ria&aqs=chrome..69i57j0.5554j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8> (15.09.2017) Outras pesquisas se poderão fazer com este objectivo utilizando outras palavras-chave do universo temático deste estudo

Este exemplo serve para se demonstrar que a política de gestão estará posicionada não apenas na gestão de conteúdos e de museografia templários mas, numa perspectiva integradora, no aproveitamento dos recursos históricos (materiais e imateriais) que reforcem a compreensão de contexto. De um ponto de vista da política de gestão há uma preocupação em satisfazer os visitantes dando-lhes o que promocionalmente estará assinalado na «Imagem CIIT» que, segmentada numa **Visão específica** (memorial templário), numa **Missão concreta** (desenvolvimento de produtos de turismo cultural sob ideário e conteúdos templários), **Valores** fundacionais (ligando o resgate patrimonial com a atividade turístico-cultural segundo parâmetros de rigor histórico e cuidadosa produção) e numa **Política de gestão** integradora dos testemunhos históricos e patrimoniais (do templarismo e da cultura portuguesa no Mundo) perfaz um todo que o CIIT tentará empresarialmente animar também em termos económicos.

O contributo do CIIT será resultante, como todos os empreendimentos de natureza comercial, da atenção que merecer por parte do Mercado. Na visão prospetiva da Organização Mundial do Turismo, UNWTO (2011:4) segundo a apresentação *powerpoint* então desenhada e apresentada e desde então disponível¹⁵ para as previsões até 2030, refere-se que:

“Growth in international tourism will continue, but at a more moderate pace”;

“Long-term tourism growth pattern: more moderate, sustainable and inclusive”

O crescimento contínuo ainda que se espera como mais lento significa que, por exemplo, as questões da sustentabilidade futura da atividade turística a isso obrigam. Nesta previsão fundamentavam-se os novos segmentos de procura com evidente significado para o crescimento do Turismo Cultural onde, efetivamente, se poderá colocar o Turismo que utiliza o património cultural como matéria-prima para a sua produção, promoção e comercialização.

De acordo com a Carta Internacional do Turismo Cultural, ICOMOS (1999:3):

“O turismo deve trazer benefícios às comunidades residentes e proporcionar-lhes meios importantes e motivação para cuidarem e manterem o seu património e as suas práticas culturais. É necessário o envolvimento e a cooperação das

¹⁵ Em http://media.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto_2030_ga_2011_korea.pdf (15.09.2017)

comunidades locais e/ou indígenas representativas, dos conservacionistas, dos operadores turísticos, dos proprietários, dos autores de políticas, das pessoas que preparam os planos de desenvolvimento nacional e dos gestores dos sítios, para se conseguir uma indústria de turismo sustentável e para se valorizar a proteção dos recursos do património para as futuras gerações.”

Nesta lógica os trabalhos académicos, nomeadamente os que se alinham a uma orientação empresarial como é o caso do Projeto CIIT devem significar a criação de benefícios diretos (criação de emprego e qualificação da oferta territorial) bem como indiretos (gerando valor na economia local e criando e/ou reforçando marcas turísticas). Neste sentido, a marca Portugal que tem perceção dos operadores estrangeiros segundo alguns estereótipos positivos¹⁶ pode ter na temática templária uma visibilidade que beneficia o país e o faz participar da envolvente templária mundial, por direito histórico e turístico específico. Os demais documentos orientadores da UNESCO, mormente o da Convenção Internacional sobre Bens Culturais de 1972 e outras documentação orientadora, ligados ao papel da EU e ao documento basilar Europa 2020 e demais produção de enquadramento, bem como a legislação nacional, focada na Lei 107/2001 e demais legislação e regulamentação para o património, para a cultura e para o turismo e, neste último aspeto para o documento da autoridade turística nacional ET27, é ponto incontornável.

O reforço do tecido empresarial, em geral, e do meio empresarial mais diretamente conectado com o subsector económico do Turismo é um desígnio que Portugal, através dos sucessivos governos desde o final da década de 70 e claramente reforçado com a rutura do 25 de Abril de 1974 e com a democratização das viagens também em todo o mundo e de que o nosso país e cidadãos retiraram proveitos. Não será demais relembrar que, segundo Cunha (2010:127):

As ideias de promover o desenvolvimento do turismo em Portugal surgem, essencialmente, pela necessidade de resolver os problemas financeiros com que o País se defrontava nos finais do século XIX e início do século XX. Em alguns

¹⁶ Porque se considera que a marca Templária está indelevelmente “colada” à cidade de Tomar e é visível no *branding* praticado por diversas organizações com grande destaque para empresas que se ligam com logótipos que participam do universo imagético templário tal como por exemplo, o Hotel dos Templários, a Herdade dos Templários, a TemplarLuz, etc.

países europeus as visitas de estrangeiros contribuíam positivamente para o respetivo “saldo comercial” e alguns políticos portugueses vêem aí um exemplo a ser seguido. É, no entanto, a sociedade civil que toma a iniciativa de promover ações concretas para atrair estrangeiros a Portugal a que se segue, pouco depois, a criação da Organização Oficial do Turismo Português (1911). Portugal torna-se pioneiro da organização turística nacional e internacional e inicia um caminho que conduz a que, em 1927, disponha de uma organização que abrange todas as áreas do turismo e que está na origem da atual. O presente trabalho procura analisar o processo que conduziu a esta organização assim como as dificuldades atravessadas e os sucessos alcançados.

A crescente economia do turismo vem demonstrar que essas estruturas iniciais, ainda que incipientes, foram decisivas para alcançarmos os níveis de arrecadação de receita que hoje constatamos. Com a abertura democrática, tanto os municípios quanto as associações de desenvolvimento local reforçaram o seu papel de dinamizadores e catalisadores de projetos e, nessa orientação, muitos objetivos de criação de emprego e empresas que neles se geraram contribuíram e continuam a contribuir para suprir parte das debilidades de um tecido empresarial ainda pouco preparado para os grandes desafios da digitalização em todas as suas modalidades de interferência na vida das empresas. O Turismo de Portugal assume numa publicação fundamental como documento orientador para projetos de criação de valor empresarial no turismo que:

“Importa ainda sublinhar que o turismo se apresenta como uma verdadeira cadeia de valor, cujo sucesso depende das intervenções em várias áreas, nomeadamente ao nível do ambiente, do património natural e cultural, da qualidade urbanística e dos espaços públicos, das acessibilidades, dos equipamentos ou dos serviços. Contudo, neste documento, de carácter eminentemente operativo, são abordadas, em particular, as matérias mais diretamente relacionadas com o setor do turismo e, em especial, aquelas em que a experiência do Turismo de Portugal, I.P. nos procedimentos de acompanhamento da elaboração/revisão de PDM tem detetado maiores dificuldades de abordagem por parte das equipas responsáveis pela elaboração dos planos.”

A cadeia de valor reclama, por isso mesmo, uma clarificação de cada Projeto e um foco no negócio que cada um deles significa dentro do tecido produtivo municipal. Nesta lógica a parceria municipal é, de todo, fundamental para o sucesso territorial dos projetos turísticos que acrescentam valor ao território. Por isso, o CIIT, ao assumir um perfil empresarial quer contribuir, objetivamente, para modificar o panorama na região de influência de Tomar e valorizar a intervenção empresarial na cadeia de valor do turismo.

Em relação a Tomar como sítio “Património da Humanidade” é pertinente observar que em Turismo de Portugal/Unesco (2013:8) pelo então responsável da autoridade turística nacional, Frederico Costa, se explicita que em relação àquele trabalho publicado sobre gestão de sítios património mundial o seguinte:

Com este projeto intitulado Gestão Turística dos sítios do Património Mundial de Origem Portuguesa (Tour-WHPO) procurámos contribuir para um novo paradigma, capacitando a Rede WHPO, partilhando desafios comuns e boas práticas entre os profissionais e criando um processo de sinergias para a promoção dos melhores testemunhos que, no seu conjunto, constroem a nossa identidade e contribuem para o nosso futuro sustentável – um futuro que se preocupa com o bem-estar das pessoas, com a preservação das suas tradições e culturas, e com a diversidade a longo prazo. De acordo com os valiosos resultados já alcançados, será desejável que esta experiência seja partilhada e utilizada por um número crescente de sítios, criando oportunidades de trabalho em rede para promover a capacitação e a colaboração – quer os sítios incluídos nas Listas Indicativas Nacionais, a fim de ficarem mais bem preparados para as oportunidades e desafios que um eventual reconhecimento internacional possa trazer, quer outros bens patrimoniais que constituem importantes complementos dos sítios do Património Mundial, uma vez que são parte do espírito do lugar e contribuem para criar experiências de viagem mais ricas. Ao construirmos grandes destinos estamos também a construir excelentes lugares para viver.

Nesta lógica institucional os ensinamentos e as partilhas são, de todo, fundamentais. Por isso, o primordial e fundamental contributo do CIIT será sempre o de ser um dos

principais motores mobilizadores dos múltiplos agentes turísticos ou vontades individuais na prévia determinação de procura da temática cultural e sua concretização na deslocação ao território. As movimentações turísticas indeterminadas da procura ao entrarem na zona de atração geográfica (zona territorial portadora de sinais patrimoniais templários) ou intelectual (motivação acrescida pela publicidade fixa e pela promoção realizada em sede web, entre outras) que é produzida pelo impacto previsto do CIIT darão origem, certamente, à materialização da deslocação dos que forem sensibilizados pela mensagem. Depende da capacidade do destino turístico caracterizado pela temática do templarismo ser mais ou menos capaz para induzir os públicos a consumirem o produto CIIT.

O grande incremento esperado de consumidores na cidade e região motivado pelo acima descrito criará, certamente, o clima económico necessário ao surgimento de inúmeras pequenas e médias unidades económicas que criarão ou adicionarão serviços correlacionados ou complementares inevitavelmente produzidos através do engenho dos agentes económicos que se encarregarão de desenvolver esta vertente dados os seus interesses corporativos. Como se poderá ler em Pereira (2017:46) em trabalho recentemente publicado:

Existe na cidade, apenas, uma empresa relevante na área do turismo cultural, a Caminhos da História, que tem dinamizado várias rotas pela cidade, inclusivamente, pelo Convento. Dessa forma, promove a temática templária e a história da Tomar, tendo inserido a possibilidade de realização de visitas em língua estrangeira pelo Convento de Cristo, que anteriormente não existia. Um exemplo da capacidade da sociedade em conseguir modificar características no turismo de um destino.

Nesta lógica e considerando-se a viabilidade da proposta de Pereira (2017:76) há que considerar que em função da criação do CITT:

Desta forma, a proposta de planificação interpretativa construída neste trabalho, procura ser o suporte para a concretização de um projeto interpretativo, seguindo as fases definidas na planificação (investigação e inventariação, design, execução e implementação), definindo uma equipa coordenadora, verificando a

viabilidade económica financeira do projeto, para permitir a conquista de apoios e parcerias que permitam a sua concretização. Embora sustentado por um enquadramento teórico e pela síntese histórica e descritiva dos vários elementos patrimoniais, o projeto assume-se como o contributo mais relevante deste estudo, que pretende abrir as portas ao estudo da aplicabilidade da interpretação do património numa gestão turística dos destinos mais eficaz, numa lógica sustentável e comunitária.

Analisadas as vertentes deste projeto e tendo em consideração que o CIIT se iniciou em 2015, aquando da entrada do Autor no Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural o aparecimento em 2017 do trabalho de Pereira poderia significar uma dificuldade para a viabilização empresarial pretendida desde o início do estudo agora apresentado por nós. Nesta lógica e tomando-se conhecimento daquela realidade tentou-se seguir a estratégia delineada a que a coordenação ADIRN dá sustentabilidade até no que respeita à candidatura para execução do Projeto CIIT.¹⁷ Por isso, a fundamentação histórico-patrimonial parte da enorme quantidade de bibliografias nacionais e internacionais que se debruçam sobre o fenómeno do templarismo e, no caso do CIIT, a justificação de criação de cenários histórico-culturais para interpretação interativa faz sentido.

¹⁷ Um dos aspetos mais relevantes deste trabalho é o de se orientar preferencialmente à questão da empresarialização do projeto com fundamentação académica centrada nesse pressuposto, ao invés de ser uma investigação de primeira etapa académica e de aplicação a promoção posterior por empresa. Esta clarificação também justifica a citação do trabalho de Pereira naturalmente meritório para a qualificação do destino turístico Centro e Tomar mas cuja orientação é diferenciada nesse detalhe aqui referido.

5. A construção material do Centro Interativo de Interpretação Templário

Como se referiu é necessário reunir um conjunto alargado de valências, a par de um modelo de financiamento misto que permita a aquisição do espaço identificado (e definido) como de importância crítica para a edificação do projeto.

Respeitando a primeira lei base do investimento comercial; primeiro, a localização; segundo, a localização; terceiro, a localização; quarto, os seguintes e restantes fatores.

Todavia e nesta perspetiva empírica que na qualidade de Empresário o autor deste Projeto vem seguindo não se deverá esquecer o que já foi trabalhado nesta matéria e que nos dá ensinamentos. Como bem assinalou Ferrão (1997:45) no estudo dedicado a Évora e que é muito relevante com estudo comparativo sob três preocupações:

“Conservar o que faz a diferença ou, para utilizar as palavras de um dos entrevistados, conservar a capacidade que a cidade tem de surpreender quem a habita ou quem a visita;

Potenciar os recursos que, pela sua especificidade ou disponibilidade para a mudança, deverão ocupar um papel central na estratégia a desenvolver;

Mobilizar/atrainr os atores (endógenos ou exógenos) que, pelas suas competências e vocações específicas, deverão contribuir para tornar mais densos os espaços relacionais locais/regionais e interterritoriais, numa ótica não-mercantil e mercantil.”

Havendo testemunhos documentados e experiências realizadas com sucesso tanto mercantil, quanto não-mercantil, como referido anteriormente, torna-se claro que a dimensão global do CIIT se impõe por este tipo de abordagem que, embora centrada na empresarialização imediata desta ideia não deixa de corresponder à responsabilidade social que lhe está diretamente ligada.

No respeitante à área disponível do espaço onde se localizará o CIIT, a par das suas facilidades de acesso e da criação de estacionamento planeado quer do tráfego a gerar, necessitará de uma gestão dedicada.

O atual espaço em adiantado estado de degradação encontra-se na posse da massa insolvente da antiga unidade fabril, fábrica de fiação de Tomar.

Já foram iniciados os contactos pelo mestrado com vista ao rigoroso levantamento das condições necessárias a reunir para a sua aquisição, antes de negociações. Paralelamente, estão em análise as diversas formas viáveis para a constituição da Entidade que possa vir a deter a propriedade, bem como a gestão do CIIT, que poderá integrar ou não na sua constituição a entidade financiadora do projeto.

Todo o projeto (enraizado nas suas características de desenvolvimento local e regional) assenta no pressuposto de um acordo e estreita colaboração com e por parte da Câmara Municipal de Tomar. Todos os aspetos correlacionados com licenciamentos e autorizações necessários e provavelmente dentro das competências exclusivas da mesma, a redefinição de trajetos rodoviários (e não só) por forma a agilizar todo o fluxo de tráfego rodoviário e pedonal a gerar pelo funcionamento do CIIT.

A prospeção e negociação com as empresas de capital de risco ou outras formas de financiamento com vista à obtenção do necessário financiamento reveste-se também de primordial importância na materialização deste projeto e será alvo de estudo mais adiante.

6. Instalações

As instalações fixas do CIIT serão localizadas na cidade de Tomar ocupando todo o espaço da antiga Fábrica de Fiação. São cerca de quatro hectares localizados em pleno centro da cidade e muito próximo da principal unidade hoteleira existente (Hotel dos Templários). Do seu espaço avista-se, tanto o Castelo / Convento de Cristo, bem como o futuro CIIT.

Das antigas instalações apenas se recuperará (com as necessárias adaptações arquitetónicas ao fim proposto) o edifício urbano aí existente. Todas as outras ruínas industriais serão removidas dando origem à criação de pavilhões trabalhados cenograficamente, por forma a criar-se um espaço cénico correspondente aos tempos e aos ambientes que se pretendem recriar para vivência e usufruto dos visitantes.

Como no passado esta unidade industrial foi servida por um açude que fornecia a força motriz para o seu equipamento industrial, esta mais-valia será reformulada (figura 4).

Modernizada com o equipamento de produção de energia elétrica (mini- hídrica), a par de fornecimento da água necessária para o funcionamento recreativos do CIIT, os equipamentos serão implantados nas duas naves temáticas existentes no projeto (Ordem do Templo e Ordem de Cristo). Por esta via são minimizados os custos energéticos de exploração deste equipamento cultural.

7. Valências dos espaços museografados

De um ponto de vista da experiência de visita a museologia define o conceito CIIT e a museografia define o produto CIIT. Tanto um, quanto outro dever-se-ão integrar numa narrativa em que o fio condutor que liga a formação do fenómeno templário desde a sua Fundação até esta época de Globalização será, sem dúvida o «ideário templário» ou seja, os valores da solidariedade e da amizade bem vistos, por exemplo, nas Cerimónias de Armas que merecerão um tratamento descritivo o mais real possível para a fases ilustradas na componente expositiva segundo o percurso previsto dentro do CIIT. Há estudos recentes que nos «contam» histórias que, por sua vez legitimam e enriquecem as narrativas geradas pela animação turística prevista. O domínio museográfico, por exemplo, relativamente à arquitetura deverá seguir o paradigma histórico que lhe dará legitimação. Nesta lógica e se seguirmos Santos (2011:47) veremos que:

Com efeito, não é de estranhar que D. Gualdim Pais tenha feito edificar monumentos que apontassem claramente um referente mítico, imitando a imagem do Santo Sepulcro de Jerusalém ou da Cúpula do Rochedo, ambos templos de planta centrada. Convém esclarecer que, uma “cópia” ou “imitação” arquitetónica funcionava sempre de um modo muito vago no quadro da representação medieval, chegando a encontrar construções bastantes diferentes, mas com significados similares, e outros praticamente idênticos, contudo, com funções distintas. A dita “cópia”, observa Paulo Pereira, não passava, portanto, de um jogo onde se procurava aproximar uma ou mais características fundamentais do edifício-modelo e em Tomar encontramo-lo certamente na sua planta centralizada. Deste modo, transpunham-se as barreiras geográficas, económicas e culturais com a construção de um templo que evocasse outro, mesmo com uma distância considerável a separá-los. Ao construir a Charola, os Templários tinham como objetivo simbólico a realização da chamada “viagem ao centro” ou “orientação espiritual”, conseguindo assim atingir “uma vitória sobre o espaço e sobre o tempo, visto que o seu objetivo se identifica ritualmente com o Objetivo supremo, com o centro supremo, (...) com a Jerusalém celeste e a Igreja”.

Desta forma, pode-se aludir que a charola templária tenta representar os dois principais edifícios de Jerusalém medieval: o Templo de Salomão, que não é mais do que o reflexo da Cúpula do Rochedo e o Santo Sepulcro.

Assim, podemos afirmar que estamos na presença de um exemplo curioso de fusão numa única construção de várias imagens míticas, aliás, muito comum durante o período medievo.”

Torna-se evidente que um dos aspetos mais marcantes da arte são os edificadados e, por isso mesmo, para que a componente da arquitetura templária possa funcionar em pleno na proposta CIIT esta modelação espacial, ao ser alvo de Caderno de Encargos na fase de adjudicação das obras, terá que significar o trabalho de um Grupo de Missão para internamente ajustar a linguagem turístico-cultural com a sua representação em fundo museográfico. As indicações da componente da historiografia da arte são, portanto, decisivas.

8. Gestão da visitação

O domínio das visitas ao CIIT é um aspeto que merece as seguintes reflexões tendentes a maximizar a experiência de cada visitante, conforme segue:

- Os visitantes tenderão a ser agrupados em cinco distintas mas correlacionadas categorias a ver:
 - 1º - Os que se deslocam organizados ou orientados em pacotes turísticos desenvolvidos pelos operadores do sector nacionais e internacionais.
 - 2º - Visitantes em trânsito na região que em resultado da política de marketing e de comunicação a desenvolver pelo CIIT serão atraídos para o visitarem.
 - 3º- Visitantes que, de forma isolada ou organizada por variadas e diferentes organizações existentes em todo o mundo, serão atraídos para a sua visita muito por meio dos canais WEB e que, posteriormente e em caso de impacto positivo se tornarão naturalmente agentes promotores nas suas comunidades de origem, bem como no canal de comunicação que os mobilizou.
 - 4º- Os visitantes do Castelo / Convento de Tomar bem como de todos os visitantes da cidade e de conselhos vizinhos.
 - 5º- Os visitantes organizados nos multidisciplinares grupos de escolas nacionais.

9. Plano de Negócios

Sumário executivo

A criação do CIIT Centro Interativo de Interpretação Templário, tem como objetivo a criação de valor, para os seus acionistas e simultaneamente, ser também, “per si” um dos principais motores do desenvolvimento da região de proximidade, bem como da região centro interior.

Este projeto insere-se na fileira do turismo cultural e lazer, utilizando a narrativa histórica da Ordem do Templo e de Cristo, mas associando à mesma todo um conjunto de tecnologias a todos acessível, com o objetivo de proporcionar uma inovadora forma de apreensão cultural associada ao estímulo sensorial que tornarão a experiência inesquecível.

A sua frequência assenta em dois importantes vetores:

- O aumento do tempo de permanência do já elevadíssimo tráfego de visitantes que o Castelo – Convento de Tomar detêm (trezentos mil visitantes em 2016) mas que na sua esmagadora maioria não permanece na cidade e território envolvente.
- A captação de novos visitantes que pelas suas características inovadoras de divulgação e vivência da cultura histórica, proporcionará a captura de franjas importantes de turistas que em crescendo e de forma sustentada circulam por Lisboa e Porto, cidades a uma distância de Bus entre uma e duas horas.

Demorando a visita ao património histórico Castelo / Convento cerca de hora e meia, encontrando-se o CIIT a escassos minutos de mesmo, a visita ao CIIT está prevista ter uma duração de duas. Estarão desta forma reunidas as condições implícitas para uma extensão da permanência destes novos consumidores na sua área de influência territorial.

O empreendimento tem um valor estimado de 18 milhões de euros divididos entre a aquisição da propriedade para sua implementação mais respetivo IMI no valor de (sete milhões quatrocentos e cinquenta e cinco mil euros) e o restante montante (sete milhões e seiscentos mil euros) para construção das infraestruturas e (dois milhões oitocentos

euros) para o seu fundo de funcionamento inicial condição imprescindível para os seus dois anos previsto de construção, após a obtenção de todo o licenciamento necessário.

O CIIT apresenta-se equilibrado nas suas contas desde o primeiro ano de funcionamento e passará a gerar importantes dividendos a partir do quinto ano de funcionamento ponto máximo dos seus custos, decorrentes dos encargos financeiros contraídos.

O seu ponto mais importante é o facto de trabalhar de uma forma muito criteriosa com a supervisão de uma comissão de peritos de ordem técnico científica. A temática Templária que desperta a paixão de milhões de consumidores por todo o mundo, como se vê pelos enormes sucessos obtidos por todas as criações desenvolvidas em torno do tema, mas adicionado ao mesmo, algo que até ao momento nunca foi tentado que é a possibilidade de sensorialmente emergir nas sensações daquela realidade histórica.

A grande fragilidade do projeto é a carência de meios económicos próprios e a burocracia institucional, para uma ágil e célere obtenção da propriedade e todo o tipo de licenciamento necessário para a sua materialização.

O criador deste projeto ao longo da sua vida profissional, contribuiu de forma criativa e arrojada, em conjunto com as equipas por si desenvolvidas, no desenvolvimento de negócios que fizeram e fazem diferença ainda hoje no mercado nacional no segmento do binómio comércio e cultura como são os casos C.C. Alegro; FNAC e rede livreira Bertrand.

Ideia de Negócio

Tomar vive atualmente numa situação de definhamento, pese embora os esforços, de muitos para a sua inversão.

O maior ativo com indícios de crescimento sustentado, como o demonstram os indicadores estão relacionados com a fileira Turística e o fundamental património material e imaterial Templário da região.

O criador deste projeto desde 2006 que iniciou investimentos na área de turismo sob a orientação estratégica na trilogia história, cultura e natureza, os três principais grandes sectores de desenvolvimento económico desta região.

No plano histórico através de inúmeras iniciativas realizadas em parceria com a escola de Artes Medievais promovida pela ADIRN (Associação para o Desenvolvimento Interno do Ribatejo Norte), foi confirmando através de múltiplas ações no terreno sobre o lema Ordem do Templo o sucesso que o mesmo têm junto de amplas camadas de consumidores a par da sua capacidade.

Desta forma surgiu com naturalidade a quem fez um percurso profissional, alicerçado na grande distribuição especializada, o enorme potencial que a exploração comercial deste ativo patrimonial poderia proporcionar, se fosse enquadrado numa perspetiva moderna de criação de valor.

Neste contexto iniciei a diligências necessárias para a materialização da ideia, sendo o reconhecimento académico da sua pertinência o primeiro objetivo.

Seguindo-se com a devida naturalidade, todos os restantes e necessários objetivos a empreender na lógica da sua materialização.

Na fileira do Turismo Cultural a dimensão dos projetos e a sua diferenciação pela inovação está diretamente correlacionado com a notoriedade obtida assim o empreendimento proposto representa:

- O único equipamento do género em Portugal e sob este lema na Europa se não mesmo no mundo.
- É proposto ser edificado no centro do país a um tempo de deslocação rodoviária por vias de excelente qualidade entre uma a duas horas de distancia dos dois principais polos emissores de fluxos turísticos (Lisboa e Porto) e numa região, que na maioria dos dias do ano, o seu clima é ameno e extremamente propicio ao seu usufruto por parte dos turistas e visitantes.
- Têm possibilidade de se localizar numa zona central da cidade com enormes facilidades de acessibilidade e de estacionamento.
- Beneficia de uma importante notoriedade nacional e internacional a par do já importante e fundamental trafego gerado pelo tema e a visita ao Castelo Templário e Convento de Cristo, património da Humanidade (UNESCO), e restantes estruturas histórico religiosas criadas pelos Templários na cidade e região circundante.

Os obstáculos à sua materialização são, por ordem de importância:

- A obtenção do financiamento necessário.
- A compra do espaço projetado para o CIIT que se encontra na posse da massa insolvente e que foi a leilão pela última vez em 09/10/2015 por 8.670.000 anúncio publicado no jornal de Tomar, mas que não obteve comprador.
- A obtenção de todos os tipos de licenciamento e estudos de impacto ambiental que o projeto significa.

Missão

O CIIT (Centro Interativo de Interpretação Templário) assume-se como uma empresa inovadora trabalhando com matéria prima do passado (alicerce no nosso edifício coletivo ocidental) pretendendo ser o motor do desenvolvimento e fixação de população jovem da região Centro Interior.

Pretende alcançar este objetivo através do legado Templário que tal “Fénix” renasce das cinzas da mesma, como Ordem dos Cavaleiros de Cristo.

O seu lema é “Ordem do Templo e a fundação da Nacionalidade, à Ordem de Cristo e o princípio da globalização”.

Sendo a sua missão, a transmissão de tão determinante e importante legado de forma interpretativa, fundamentada e correta historicamente, associada a uma forma de apreensão lúdica e de perceção sensorial das emoções e vivências ao nível de todos os sentidos que em algumas situações os heróis e as gentes comuns vivenciaram.

Desta prática deverá surgir formas de aprendizagem e criação de meios económicos de suporte de vida, para famílias jovens que pretendam enfrentar os desafios da existência de forma diferente das tendências atualmente dominantes.

Estes propósitos serão alcançados através da possibilidade de adquirir conhecimentos e posteriormente os desenvolver de forma a garantir a sua subsistência no ambiente do CIIT ou partir para outros locais a identificar pelos próprios, continuando por essa via a desenvolver e a explorar os conhecimentos adquiridos no seio da empresa.

Mercado

O mercado onde o CIIT desenvolverá a sua atuação, é constituído por três níveis distintos de interação, mas com uma particularidade de que em nenhuma situação o CIIT, irá canibalizar atividade existente, bem pelo contrário ou a complementar ou adicionará novos consumidores aos negócios existentes, reforçando de forma perentória os motivos de deslocação ao território e despertando mesmos nos pontos mais longínquos do planeta, onde existir uma conexão Web, em todos os que partilhem ou se sintam curiosos em ter conhecimento e contacto com esta mística ordem.

É sobre o incremento que estamos crenes de poder gerar, desde já sobre os atuais trezentos mil visitantes do Castelo Templário e Convento de Cristo (dados oficiais da DGPC). Sendo certo que a esmagadora maioria dos mesmos vem organizado em pacotes de visitas e que por falta de mais atrações funcionais na cidade, terminada a visita ao património rumam a outras paragens.

Mas sobretudo com a criação de um produto facilmente vendável pelos grandes e pequenos operadores turísticos a operar tanto no mercado internacional como no nacional junto dos seus clientes que circulam por Lisboa e Porto (sendo significativo que a motivação histórica é um dado presente nos fluxos atuais turísticos comprovam-no de forma indireta (o numero de as visitas ao Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém e Torre dos Clérigos).

E por ultimo, podendo ser o primeiro a captação de uma parte significativa dos milhões de consumidores que todos os dias consultam páginas Web com artigos curiosidades e fotos sobre a Ordem do Templo e que um bom MKt de comunicação pode ser determinante para a decisão de visitar Portugal e esta região.

O CIIT e o seu Posicionamento.

Como centro interativo, pressupõe em todos os momentos da experiência, um papel ativo por parte do seu visitante, de forma mais ou menos intensa, em conformidade com a secção do equipamento em utilização.

O empreendimento que pretende se instalar num antigo espaço Industrial em ruínas com cerca de 4 Ha em pleno centro da cidade de Tomar, donde após devido tratamento arquitetónico com vista a obter o enquadramento pretendido, apenas será dada nova

utilidade ao palacete existente. As restantes instalações serão criadas de raiz sobre forma de pavilhões cenicamente tratados para induzirem no visitante uma sensação de imersão no contexto da época pretendida.

Mesmo o espaço reservado para o estacionamento, resultante do tráfego estimado terá enquadramento cénico correspondente ao período histórico de referência do CIIT.

A utilização de simuladores, alguns com recurso a equipamento individual de realidade virtual (Óculos 3D), será uma importante ferramenta de alavancagem e divulgação das experiências por parte de todos aqueles que as vivenciarem.

Estas experiências vivenciais empolgantes, criarão uma predisposição acrescida nos visitantes para um consumo de produtos em comercialização no espaço desde os vulgares “*souvenirs*” do CIIT, como a todo um conjunto de criações e produções artesanais desenvolvidos em espaços subalugados a artesões locais ou com formação CIIT.

Resumo do Projeto - Conjunto de atividades a desenvolver.

Constituído por sete destintos espaços ilustrados sucintamente:

1º Espaço de receção e bilheteiras, área interativa pedagógica e de enquadramento formativo:

- Praça de chegada, ladeada com estátuas em Betão dos nove cavaleiros fundadores construídos sob uma escala de 1:1.5.
- Bilheteiras para grupos e individuais.
- Torniquetes de entrada.
- Sala de equipamentos militares das épocas em referência com possibilidade de experimentação (Elmos diverso; Cotas de malha; peso dos equipamentos bélicos etc).

Sala audiovisuais com passagem de apontamentos cinematográficos correlacionados com aspetos das vidas nas Ordens.

2ª Pavilhão Ordem do Templo:

Varias cenas em três dimensões, cerca de 20 onde os visitantes irão circular em carroças mecânicas que ilustrarão desde o reconhecimento por D^o Teresa e posteriormente por D. Afonso Henriques com a entrega de doações até chegarem a um ponto do percurso onde se apeiam e são convidados a ingressar numa carga de cavalaria simulador que com recurso a várias tecnologias, lhe vai transmitir em completa condições de segurança as sensações que percorriam um cavaleiro do século XII no alto do seu cavalo, quando partia a Galope contra uma muralha de lanças das linhas inimigas. Finda esta simulação cerca de 5 minutos (existirão três simuladores iguais dois em funcionamento consoante o tráfego, e um de reserva) para assegurar sempre fluidez no tráfego.

Findo esta experiência, os visitantes fazem um novo percurso desta vez a pé circulando por entre cenas da vida e trabalho da Ordem do Templo até à última cena que ilustrará a maquinação de Filipe IV “O Belo” rei de França e Clemente V Papa em Avignon para extinguirem a Ordem do Templo.

Onde seguidamente entrarão no espaço das masmorras onde será representado as torturas infligidas aos Templários e que culminará com a cena da incineração de Jacques de Molay.

3º Rua medieval séc. XII

Saindo do anterior espaço, os visitantes emergem numa rua encenada do século XII onde a par de artesanato produzido e comercializado no local e do merchandising e souvenirs do CIIT, relacionados com o período histórico retratado, podem também comer e beber em ambiente de tabernas diversificadas da época.

4º Pavilhão da Ordem de Cristo.

Neste pavilhão passam por algumas encenações alusivas à astúcia e clarividência de D. Dinis com os seus congéneres Ibéricos de forma a dar proteção aos Cavaleiros Templários e evitando assim a transferência do seu património para a Ordem dos Hospitalários. Conforme era a intenção do Papa.

Seguidamente aportam a uma representação de um cais em Lisboa do século XIV onde existem três Caravelas (duas em funcionamento e uma de reserva) que mais não são que simuladores onde os visitantes vão vivenciar de forma simulada os pavoros e fortes

emoções que os marinheiros desse tempo enfrentaram quando dobraram o cabo Adamastor, posteriormente designado de Boa Esperança.

Finda a viagem desembarcam para uma simulação de botes que circulam por um canal de água e vão mostrando os enquadramentos que os marinheiros de quinhentos vislumbraram pelas várias costas do mundo onde os Portugueses foram os primeiros ocidentais a chegar. Golfo da Guiné; Malabar; Goa; Japão; Macau; Timor; Brasil.

Finda a viagem saem para o exterior e desembocam agora numa rua de Lisboa no cais da Ribeira do século XV.

Onde como na anterior rua do século XII existirão um conjunto de artesões agora de produtos adaptados à época recriada.

5ª Comenda Templária

A viagem está quase terminada, no percurso para os seus meios de transporte os visitantes ainda têm a oportunidade de circular por uma pequena comenda Templária espaço fundamental no suporte logístico e financeiro da Ordem do Templo e ver alguns dos Mesteres que lá eram exercidos.

6º Pavilhão de conferências e salão para refeições de grupos organizados, onde podem ser produzidas conferências passagem de documentários / filmes.

No espaço inferior existirá um salão que proporciona o serviço de refeições temáticas que exigem durante o seu decorrer animações em função do tema escolhido pelos grupos.

7ª parque de estacionamento.

Este espaço terá capacidade para albergar vários autocarros a par de viaturas particulares dos visitantes.

O mesmo terá com pontos de referência de localização a existência de máquinas de guerra de assalto a fortalezas construídas em tamanho real. E com o máximo de rigor histórico construtivo.

Pontos críticos do desenvolvimento do projeto.

1º Aferimento da predisposição da Câmara Municipal de Tomar, para com a realização do projeto no local previsto, bem como a sua capacidade de facilitadora ao nível dos licenciamentos necessários para com um projeto desta grandeza e importância estratégica para a cidade e região.

2º O alcançar um acordo viável com a massa insolvente detentora atual dos direitos para a aquisição dos terrenos projetados a um custo racional.

3º Obtenção de parecer positivo dos estudos de impacto ambiental para a localização proposta.

4º A seleção dos parceiros certos para os diferentes aspetos da implementação física do CIIT.

Produtos e serviços em comercialização no CIIT

O CIIT surge da identificação por parte do seu criador de que os consumidores atuais da fileira do turismo dão primazia a novas abordagens e experiências vivenciais, em detrimento dos métodos convencionais de divulgação ou usufruto sobretudo no contexto histórico, as pessoas já não se contentam em apenas em serem espectadoras querem sentir-se fazer parte da ação.

Assim toda arquitetura do projeto é pensada em o visitante ser em muitas ocasiões o ator principal da ação e aí reside em muito a força do conjunto; do tema e singularidade deste projeto.

Nesta perspetiva é viável que as visitas ao espaço se repitam no tempo, seja pelo motivo emocional das sensações vividas, seja pelas inovações estrategicamente a ser implementadas no tempo, por forma a criar sempre possibilidades de comunicação ao departamento de MKt que é determinante na projeção do CIIT à escala global com as ferramentas atuais disponíveis.

Assim o principal produto turístico do CIIT, recai sobre a receita da sua bilheteira e merchandising , no entanto as suas vendas não se esgotam nos mesmos pois como resultado de uma política facilitadora e colaborativa existe outro rendimento resultante do aluguer e margem de comercialização de produtos realizados pelos vários parceiros

comerciais instalados nas duas ruas comerciais referidas e por fim a possibilidade de criação de eventos temático com refeições para grupos é outra fonte de receitas complementar.

Estratégia Comercial

Identificação dos potenciais segmentos do mercado turístico a captar:

- Visitantes do Castelo – Convento de Cristo.
- Operadores Turísticos internacionais a operar em Portugal.
- Operadores Turísticos nacionais.
- Visitantes ocasionais da Cidade de Tomar.
- Visitantes dos principais destinos turísticos da zona centro.
- Amantes internacionais da temática Templária.
- Principais grupos hoteleiros a operar nas principais cidades de Portugal sobretudo de Lisboa; Porto; Coimbra.

Canais de comunicação a explorar:

- Comunicação em auto-Doors em locais estratégicos, com especial destaque junto ou nas vias de acesso todos os monumentos identificados com a temática Templária ou da Ordem de Cristo.
- Estabelecimento de acordos empresariais com os agentes turísticos identificados.
- Forte comunicação em meios Web, para uma comunicação global e em permanência ir alargando as redes de seguidores.

Estratégias para incremento de Vendas

- Estabelecimento de parcerias biunívocas de comunicação institucional em todas as feiras e eventos medievais a ocorrerem em Portugal e Espanha.
- Promover contactos numa perspectiva de parcerias comerciais, com guias turísticos que muitas das vezes são freelancers.

-- Atividade permanente do dep. de MKT para a comunicação web de todas as efemérides históricas correlacionadas com os temas CIIT, bem como de notícias que possam ter relacionamento ou ser indutivas para a visita ao CIIT.

-- Realizações de seminários, conferências e Workshops, no espaço CIIT por forma a criar notícias para outros canais de comunicação.

Controlo de Gestão:

A existência de um departamento de controlo de gestão visa a criação de um “Tableau de bord” ferramenta a estar disponibilizada diariamente via Web devidamente atualizada com os dados do dia anterior por forma a permitir, aos acionistas e responsáveis departamentais, terem uma visão de 360º” de todo o negócio CIIT e em tempo real promoverem as iniciativas consideradas fundamentais para se atingirem os objetivos.

-- Todas as quintas-feiras existirá reunião de todos os responsáveis departamentais para se analisar os diversos “layers” de gestão.

--Mensalmente após o encerramento do CIIT, está prevista a existência de uma reunião com todo o Staff, por forma à gestão de topo se inteirar de forma direta com as principais virtudes e dificuldades da operação.

Contextualização do investimento:

A análise efetuada inicia-se em 2018 (ano zero meramente indicativo – início do projeto) e prolonga-se até 2038, os primeiros dois anos são para a realização do investimento que irá gerar receitas em 2020 com um volume de negócios estimado de 3.170.000€ sofrendo uma atualização anual de 5% (valor inferior á media correspondente a este sector de atividade). Está previsto um investimento de 15.000.000€ em ativos fixos tangíveis acrescido de 3.000.000€ para constituição de reserva de fundo de maneoio. O financiamento do projeto será feito com 3.000.000€ provenientes de capitais próprios e 15.000.000€ de financiamento bancário.

No quadro resumo de síntese económica pretende-se evidenciar os principais indicadores económicos e financeiros, nomeadamente de rentabilidade, liquidez e autonomia financeira que apresentam todos eles valores bastante confortáveis,

destacando-se a rentabilidade líquida das vendas a rentabilidade líquida dos capitais próprios e os indicadores de liquidez e autonomia financeira.

Na demonstração de resultados verifica-se que nos primeiros 4 anos os resultados líquidos são negativos o que é normal tendo em conta o investimento realizado e o facto de apenas gerar receitas no terceiro ano. A partir de 2022 o projeto apresenta resultados líquidos positivos evoluindo sempre positivamente e atingindo em 2038 um resultado líquido de 4.262.501€.

Ao nível dos custos verifica-se as rubricas de maior peso nos primeiros anos do projeto são os custos com o pessoal e os gastos de amortização e depreciação do ativo fixo tangível, bem como os gastos de financiamento.

Ao nível do investimento as rubricas mais significativas são a aquisição do terreno, as instalações e a aquisição de cenários e simuladores.

Para concluir esta análise, em termos gerais na avaliação do projeto verifica-se que o mesmo apresenta uma TIR (taxa interna de rentabilidade) de 10%, ou seja para um investidor que esteja disposto a aplicar 3.000.000€ no projeto, recorrendo a um financiamento bancário de 15.000.000€ a uma taxa média de 5%, esse mesmo investidor poderá obter uma taxa de rentabilidade de 10% e o capital aplicado no projeto será recuperado no prazo de 12 anos.

10. Visão prospetiva sobre o CIIT

Para que tenhamos um entendimento acertado sobre a iniciativa proposta que significa investimento considerável há, na perspetiva empresarial do Mestrando uma questão prévia que importa considerar: é possível melhorar as receitas turísticas na região de influência de Tomar se se souber aproveitar o potencial do Convento de Cristo. Para isso, uma visão de futuro e a experiência empresarial fazem a grande diferença entre um projeto académico e inconsequente, de um projeto académico para desenvolvimento, concreto, de produtos de turismo cultural. O CIIT é um produto de turismo cultural e essa vertente torna-se um modelo de referência caso seja financiável tanto por investimento público, quanto privado, determinados com clareza o campo de atuação de cada parceiro que se consiga atrair para o trabalho turístico que exige parcerias, sempre. Apresentadas e demonstradas as razões que assistem à organização escolhida para objetivar o CIIT como mais um empreendimento empresarial distintivo há que ensaiar uma visão de futuro dada a experiência acumulada neste processo-projeto.

Em termos quantitativos e pese embora existam produtos templários num universo turístico alargado a proposta que se apresenta tem a virtualidade de ser um produto que originado numa situação académica politécnica (Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural do Instituto Politécnico de Tomar e sua Escola Superior de Gestão) vai ao encontro das necessidades empresariais (A Autoria da proposta e a formação da Empresa são assegurados pela vontade de investir e convicção de sucesso da iniciativa do Mestrando e Empresários de Turismo, Ernesto Damião). É, portanto, mais uma realidade empresarial a adicionar à recente criação da Associação de Empresários de Turismo do Castelo do Bode tendo como objetivo fundamental o desenvolvimento sustentado do território a criação de 59 postos novos postos de trabalho diretos iniciais. Na consequência desta iniciativa, prevê-se o alargamento de postos de trabalho que surgirão de forma indireta correlacionados com as dinâmicas que o empreendimento irá gerar.

Numa lógica qualitativa, o facto de a conceção teórica e a experimentação prática que significa a criação do CIIT obrigarem a um estudo aprofundado sobre o legado templário e haver a divulgação comercial e turística mas, igualmente, cultural e integradora, desta tão relevante herança patrimonial, tem um significado profundo para a economia do turismo e para a economia da cultura segmentos da designada Nova Economia

Conclusão

A proposta que se apresenta é o corolário de um trabalho de natureza académica que pretende, todavia, plasmar-se numa realidade empresarial. Assim sendo, o percurso de apresentação do empreendimento resulta de uma visão empresarial focada na realidade física do projeto. De facto, havendo muita literatura sobre a temática templária, não faria sentido haver um esforço de natureza histórica, porque a produção bibliográfica permite estabelecer, de acordo com o «estado da arte» sobre o templarismo geral e em Portugal, tanto o que se integra na fundação da nacionalidade, quanto o que se tem desenvolvido historicamente e está, em grande força, presente na sociedade atual, uma imagem que serve de apoio aos CIIT. Por isso, o enquadramento histórico tratado no texto que sustenta esta proposta de produto de turismo cultural considera-se como suficiente para caracterizar o objeto de estudo deste projeto: a cultura templária e a sua dinamização turística em Tomar através de um Centro Interpretativo Interativo. Como se poderá observar, tanto o Orçamento previsional como o Plano de Negócios que acompanham a argumentação vertida no texto materializam, no universo empresarial, a experiência do Mestrando e a sua Visão sobre como desenvolver a Missão deste centro, com a sigla CIIT, segundo os Valores que norteiam a atividade de reconstituição histórica. Como conclusão poder-se-á inferir que a Política de gestão que foi sendo seguida com o Orientador e com o Coorientador na afirmação do CIIT passou pela experiência que resultou nas atividades como a Festa Templária e o Cerco ao Castelo de Tomar. Entre outras figurações em função da prestação da ADIRN enquanto promotora deste tipo de ações onde o Mestrando se integrou como personagem de “Cavaleiro Templário” serviu a visão de relacionamento teoria-prática que, desde o início, sempre esteve presente nos objetivos seguidos.

Deste modo, a proposta final, devidamente afinada pelas críticas internas observadas na materialização atrás referida, resulta de uma circunstância particular: o Autor do Projeto CIIT é o mesmo que o Cavaleiro Templário que abrirá o espaço CIIT e o manterá animado com essa personagem, porque a profissionalização empresarial do Mestrando será orientada para essa dupla função de Empresário e de Personagem.

Recomendações suscitadas pela elaboração do projeto

A principal recomendação que o trabalho de revisão de literatura e o trabalho de campo sustentam, é a de que para que Tomar tenha sucesso no seu turismo urbano é necessário criar animação turística fora da zona de excelência do Convento de Cristo.

Conseguir que os turistas que escolhem o destino Portugal-Centro-Tomar (se entendermos que escolhem o país, a região do país e uma cidade que tem notoriedade no país para ser alvo de escolha de turistas e, portanto, de operadores) sejam levados a permanecer mais tempo neste destino é imperioso. O que ouvimos constantemente durante o trabalho de campo foi precisamente esta questão: é necessário trazer cá abaixo à cidade os turistas que vão visitar o Convento de Cristo. Outra questão que é bastante relatada é a de que os turistas que vão a Fátima também devem ser orientados a visitar a cidade templária. Tanto uma como outra questão são importantes mas só serão realidade quando a cidade conseguir oferecer outros motivos de interesse e atrativo turísticos. O CIIT para se poder impor terá que responder a essa lacuna, tornando-se num atrativo que estando em funcionamento durante todo o ano, ultrapassará as contingências empresariais que a sazonalidade coloca ao funcionamento e à tesouraria das empresas turísticas e das que indiretamente lidam com os turistas e excursionistas, bem como com os residentes que, juntos, realizam a cadeia de valor do turismo local e regional.

Limitações deste estudo

As limitações deste estudo estão seguramente alojadas no facto de ter havido muita dificuldade em encontrar redes de natureza empresarial capazes de servirem de modelo ao projeto que se apresenta. A grande maioria dos centros interpretativos é de iniciativa pública e regem-se pelos estatutos da administração pública. As autarquias e alguns órgãos dedicados aos museus e à cultura são entidades que tratam dos centros interpretativos numa visão de organizações não lucrativas. Todavia, a organização das economias locais e regionais precisa de empreendedores que, em redor de recursos endógenos, como é o caso da cultura templária de Tomar, saibam impulsionar negócios que, englobando a cultura do entretenimento e do lazer sejam rigorosos no tratamento das fontes que alimentam os conteúdos com que trabalham. A bibliografia sobre este tipo de empreendimentos ainda é escassa porque, como se referiu, a grande maioria dos centros interpretativos não seguem as regras do negócio que está na base da iniciativa

privada. Naturalmente que a ligação privado-público deverá existir no funcionamento concreto destes espaços de dinamização cultural e turística e o CIIT pretende seguir esse modelo. Se a limitação das redes conforme se referenciou é negativa para a expansão de empreendimentos turísticos com a natureza de animação turística, conforme é regulada pela autoridade turística nacional, a verdade é que, são também limitação importante a falta de incentivos públicos a projetos desta natureza. O facto de haver ainda pouco conhecimento desta fileira privada do negócio “centros interpretativos privados” é limitação menos gravosa mas, porém, de assinalar-se.

Bibliografia

- Adrião, V. M. (2007). *Portugal Templário vida e Obra do Templo : Occidentalis*
- Araújo, G. M. R. S. (2016). FALARTE, *Um Estudo sobre a Comunicação do Património*. Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa. Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87949/2/163345.pdf> (12.09.2017)
- Batista, L.M.P. (2009). *Cardiga: de Comenda a Quinta da Ordem de Cristo*. Torres Novas: Gabinete de Estudos e Planeamento Editorial-Município de Torres Novas.
- Capêlo, J. M. (2008). *Portugal Templário*. Sintra: Zéfiro
- Carreira, E. (1999). *Estudos de Iconografia Medieval – O caderno de Villard de Honnecourt, Arquitecto do Século XIII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Castells, M. (2007). *O Poder da Identidade – A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, vol.II.Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coelho, J.P.,Costa, F.L.,Figueira, L.M.,Costa, C. (2015). *Carta Nacional do Turismo Militar: Do Conceito à Operação – Proposta de Intervenção*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.
- Cunha, L. (2010). *Desenvolvimento do Turismo em Portugal: Os Primórdios*. Revista Fluxos & Riscos n.º1.Lisboa: Universidade Lusófona. 127 – 149. <http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/1849/DESENVOLVIMENTO.pdf?sequence=1>(10.08.2017)
- Ferrão, J. (1997). *Meios inovadores em cidades de média dimensão: uma utopia razoável? – o caso de Évora*. Actas do encontro Políticas de inovação e desenvolvimento regional e local. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. 31-51.
- Frade, B. (2005). *Os Templários. E o Sudário de Chinon*. São Paulo: Madras
- Frade, B. (2011). *Os Templários*. Lisboa: Edições 70
- Gandra, M., J. (1998). *Regra Primitiva da Ordem do Templo* (Tradução, introdução e notas). Mafra: s/edit.18pp. http://www.cesdies.net/ordem-do-templo-de-portugal/fsp/regratemplo_1.pdf (11.5.2016)
- ICOMOS. (1999). *Carta Internacional do Turismo Cultural*. (Tradução de Araújo, A.B.de 2007) em http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/desenvolvimentoenovacao1/Documents/Doc10_CartaInternacionalTurismoCultural.pdf (15.6.2017)
- Mattoso, J. (2007). *D. Afonso Henriques*. Rio de Mouro: Temas e Debates.

- Medeiros, J. (2008). *Usos e Cerimónias da nossa Ordem de Cristo*. Sintra: Zéfiro
- Monteiro, J.G. (1999). *Os Castelos Portugueses dos finais da Idade Média – Presença, perfil, conservação, vigilância e comando*. Lisboa: Edições Colibri
- Nunes, A. L. P. (1991). *Dicionário Temático de Arquitectura Militar e Arte de Fortificar*. Lisboa: Estado Maior do Exército-Direcção do Serviço Histórico Militar.
- Organização Mundial do Turismo. (2003). *Turismo Internacional – Uma perspectiva global*. (Org. Gee, Y.C. and Fayos-Solá, E.). Porto Alegre: Bookman
- Organização Mundial do Turismo. (2001). *Introdução ao Turismo* (Dir. e Org. Sancho, A.). São Paulo: Editora Roca Ltda
- Pereira, I. G. D. (2017). *Presença Templária em Tomar: Proposta para a Criação de um Centro Interpretativo*. Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo e Hotelaria. Lisboa: Universidade Europeia – Laureate International Universities, <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18573/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20M-GTH%20-%20In%C3%AAs%20Pereira%2050033537.pdf> (02.08.2017)
- Pimenta, C. (2007). *D. Pedro I*. Rio de Mouro: Temas e Debates.
- Pizarro, J. A. S. M. (2008). *D. Dinis*. Rio de Mouro: Temas e Debates.
- Poci-Compete 2020. (2014). *Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente*. Lisboa: Ed. IAPMEI-FCT-ANI-COMPETE. http://www.poci-competite2020.pt/admin/images/RIS3_Nacional_ENEI_Especializacao-Inteligente.pdf (12.10.2016)
- Quadros, A., Gusdorf, G., Freitas, L., Centeno, Y. (2005). *Os Templários o Espírito Santo e a Idade de Ouro*. Lisboa: Ésquilo
- Reis, A.C. (2009). *Nova História Universal*. Porto: Companhia das Letras – Editores, S.a.
- Ribeiro, O. (1987). *Mediterrâneo – Ambiente e Tradição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santos, C. E. S. (2011). *A Charola Templária de Tomar: Jerusalém Perdida*. Coimbra: Revista do Centro de História da Sociedade e da Cultura. 39-56. <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/39476/1/A%20Charola%20templaria%20de%20Tomar.pdf> (10.05.2016)
- Serrão, J. (1986). *Cronologia Geral da História de Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte
- Silva, J.E. (1975). *Para uma Teoria da História – de Althusser a Marx*. Lisboa: Diábril Editora S.C.A.R.L.
- Smart, B. (1993). *A Pós-Modernidade*. Mem Martins: Biblioteca Universitária/Publicações Europa-América

Teodorescu, L., Curado, J., Silva, A., Azevedo, C., Marques, J., Costa, B., & Santos, R. (1984). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Turismo de Portugal / UNESCO. (2013). (Edit. Alçada, M., Lisitzin, K., Manz, K.). *Projeto “Gestão Turística em Sítios do Património Mundial de Origem e Influência Portuguesa”* Lisboa: Turismo de Portugal e Centro do Património Mundial da UNESCO.

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Turismo%20de%20patrimonio%20mundial.pdf> (12.04.2015)

Turismo de Portugal (2015). *Tipologias de Empreendimentos Turísticos-Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos*.

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/dvo/empreendimentos-turisticos/Documents/tipologias-empreendimentos-turisticos-out-2014.pdf>(11.06.2017)

Turismo de Portugal, I.P. (2016). *Guia Orientador | Abordagem ao sector do Turismo na Revisão de PDM* - Direção de Desenvolvimento e Valorização da Oferta- Departamento de Ordenamento Turístico.

http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/dvo/ordenamento-turistico/Documents/GuiaOrientadorPDM_Set2016_final.pdf (12.06.2017)

UNWTO. (2011). *Tourism Towards 2030 - General Assembly 19th Session*. Gyeongju Republic of Korea 10 October,

http://media.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto_2030_ga_2011_korea.pdf. (10.07.2015)

Verger, J. (1999). *Homens e Saber na Idade Média*. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração

Anexos

Anexo A

Mapas Financeiros

Anexo B

Caraterização do Município de Tomar

Anexo C

Gráfico- Visitas Acumuladas Convento de Cristo Tomar

Tabela- Comparativo Monumentos

Artigo- Número de visitantes da Torre dos Clérigos- Porto

Anexo D

Figuras

Anexo E

Gráfico- Organigrama funcional CIIT (previsional)

Anexo F

Ilustração- Articulação da Estrutura CIIT

Ilustração- Organigrama Funcional

Anexo G

Inquérito Lider's

Anexo A

Anexo B

Números dos municípios e regiões de Portugal

Quadro-resumo: Tomar

Ano

2009, 2013, 2015

▼

	2009			2013			2015		
	Tomar (Município)	Médio Tejo (NUTS III)	Portugal	Tomar (Município)	Médio Tejo (NUTS III)	Portugal	Tomar (Município)	Médio Tejo (NUTS III)	Portugal
População residente	41.146	249.411	10.568.247	39.376	242.595	10.457.295	38.382	238.506	10.358.076
Superfície em km²	351,2	3.344,3	92.207,4	351,2	3.344,3	92.225,2	351,2	3.344,3	92.225,6
Densidade populacional número médio de indivíduos por km²	117,2	74,6	114,6	112,1	72,5	113,4	109,3	71,3	112,3
Freguesias	16	128	4.260	11	93	3.092	11	93	3.092
Eleitores	38.552	229.851	9.610.768	37.131	223.534	9.758.534	36.339	219.666	9.768.880
Jovens (%) menos de 15 anos	13,4	13,9	15,4	12,2	13,0	14,7	11,3	12,4	14,2
População em idade activa (%) 15 aos 64 anos	62,3	62,3	66,5	62,1	62,4	65,7	62,0	62,5	65,3
Idosos (%) 65 e mais anos	24,3	23,7	18,1	25,7	24,6	19,6	26,6	25,0	20,5
Idosos por cada 100 jovens	181	170	118	212	188	134	235	202	144
Indivíduos em idade activa por idoso	2,6	2,6	3,7	2,4	2,5	3,3	2,3	2,5	3,2
População estrangeira (%) (1)	1,9	2,2	4,3	1,9	2,1	3,8	1,8	2,0	3,7
Nascimentos (2)	301	1.867	99.491	217	1.556	82.787	224	1.536	85.500
Nascimentos fora do casamento (%) (2)	38,9	32,5	38,1	51,6	45,9	47,6	50,9	47,7	50,7
Óbitos	497	3.103	104.434	557	3.358	106.545	594	3.329	108.539
Saldo natural diferença entre o total de nascimentos e o total de óbitos	-196	-1.236	-4.943	-340	-1.802	-23.758	-370	-1.793	-23.039
Alojamentos familiares clássicos	26.274	159.256	5.826.152	Pre 26.368	Pre 160.281	Pre 5.910.977	Pre 26.401	Pre 160.604	Pre 5.925.437
Edifícios de habitação familiar	20.623	126.738	3.514.014	Pre 20.851	Pre 128.447	Pre 3.576.096	Pre 20.876	Pre 128.701	Pre 3.585.624
Valor médio de avaliação bancária dos alojamentos (€/m2)	968,0	-	1.146,0	796,0	-	1.006,0	775,0	775,0	1.034,0
Poder de compra <i>per capita</i> Portugal = 100	80	80	100	87	87	100	-	-	-
Estabelecimentos do ensino pré-escolar	33	218	6.981	30	158	6.429	28	145	6.108
Estabelecimentos públicos do ensino pré-escolar (%)	87,9	82,6	65,8	80,0	76,6	63,3	78,6	75,9	61,6
Estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico	34	203	5.865	22	120	4.749	22	114	4.354
Estabelecimentos públicos do 1.º ciclo do ensino básico (%)	94,1	95,1	90,4	90,9	90,8	88,5	90,9	90,4	88,0
Estabelecimentos do 2.º ciclo do ensino básico	3	32	1.159	3	30	1.188	3	29	1.200
Estabelecimentos do 3.º ciclo do ensino básico	5	40	1.515	5	35	1.487	5	36	1.481
Estabelecimentos do ensino secundário	4	29	927	3	27	953	3	26	962
Alunos do ensino não superior (3)	9.511	46.471	-	6.641	38.866	1.761.524	6.286	37.056	1.703.363
Docentes do ensino não superior (3)	720	4.263	177.997	554	3.379	150.311	509	3.080	141.274
Estabelecimentos do ensino superior	2	4	301	2	4	298	2	4	293
Alunos do ensino superior (3)	2.704	3.309	373.002	1.844	2.334	371.000	1.362	1.717	349.658
Museus	0	13	343	0	9	353	1	11	388
Recintos culturais	1	13	470	0	15	340	0	14	352

	2009			2013			2015		
	Tomar (Município)	Médio Tejo (NUTS III)	Portugal	Tomar (Município)	Médio Tejo (NUTS III)	Portugal	Tomar (Município)	Médio Tejo (NUTS III)	Portugal
Sessões de espetáculos ao vivo	...	-	28.809	...	355	29.385	...	215	28.466
Ecrãs de cinema	1	10	577	1	7	544	1	7	547
Despesas da Câmara Municipal em cultura e desporto (%)	9,3	11,6	12,7	7,7	7,8	9,0	7,3	11,8	9,8
Hospitais	1	4	186	1	6	226	Pro 1	Pro 6	Pro 225
Centros de saúde	1	14	375	-	-	-	-	-	-
Consultas nos centros de saúde	156.246	866.232	27.737.812	-	-	-	-	-	-
Farmácias ⁽⁴⁾	14	91	3.046	14	90	3.065	14	92	3.084
Habitantes por pessoal ao serviço nos centros de saúde	424,2	370,0	358,1	-	-	-	-	-	-
Crimes registados pelas polícias por mil habitantes	36	31	40	40	30	36	36	28	34
Empresas não financeiras ⁽⁵⁾	4.249	24.839	1.199.843	3.559	21.811	1.098.409	3.650	22.739	1.163.082
Empresas de alojamento e restauração	387	2.138	89.913	321	1.940	82.211	338	1.976	91.826
Empresas não financeiras com menos de 10 trabalhadores (%)	97,1	95,9	95,9	97,5	96,3	96,3	97,8	96,3	96,4
Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras ⁽⁵⁾	9.692	70.644	3.834.544	7.343	58.734	3.377.598	7.295	60.624	3.578.913
Remuneração média mensal dos trabalhadores por conta de outrem	708	-	868	772	775	912	-	-	-
Saldo das exportações e importações de bens exportações - importações	-2.010.043	-	-19.681.737.241	14.751.550	63.302.569	-9.709.911.546	28.838.273	112.732.941	-10.710.798.180
Sociedades constituídas	54	432	25.875	55	434	32.060	62	460	33.732
Sociedades dissolvidas	110	548	30.135	35	238	17.745	46	368	23.497
Bancos e caixas económicas	18	131	5.877	16	121	5.242	13	105	4.532
Habitantes por banco e caixa económica	2.285,9	1.903,9	1.798,2	2.461,0	2.004,9	1.994,9	2.952,5	2.271,5	2.285,5
Caixas Multibanco	48	306	13.894	44	290	12.963	37	273	12.437
Desempregados inscritos nos centros de emprego	1.578	8.885	495.546	2.039	12.109	707.807	1.476	9.218	560.843
Desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residente com 15 a 64 anos	6,2	5,7	7,0	8,3	8,0	10,3	6,2	6,2	8,3
Desempregados inscritos nos centros de emprego há 1 ano ou mais (%)	29,2	26,4	32,9	44,3	42,6	45,0	47,6	45,3	49,3
Pensões da Segurança Social velhice, invalidez e sobrevivência	14.095	80.422	2.859.269	14.410	82.578	3.001.520	14.224	81.761	2.992.512
Reformados, aposentados e pensionistas da Caixa Geral de Aposentações	2.630	12.551	564.064	2.833	13.684	613.896	3.073	15.108	646.193
Pensões da Segurança Social e da CGA em % da população residente com 15 e mais anos	47,0	43,4	38,2	50,1	45,8	40,6	-	46,4	-
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)	1.246	6.396	486.812	1.024	4.701	360.372	867	4.121	295.668
Beneficiários do RSI em % da população residente com 15 e mais anos	3,5	3,0	5,4	3,0	2,2	4,0	2,6	2,0	3,3
Beneficiários do subsídio de desemprego	811	4.412	244.132	1.012	6.461	309.081	533	3.765	204.370
Beneficiários do subsídio de desemprego em % da população residente com 15 e mais anos	2,3	2,1	2,7	2,9	3,1	3,5	1,6	1,8	2,3
Trabalhadores da Administração Pública Local	425	3.592	134.430	523	3.334	121.161	464	3.175	117.706

	2009			2013			2015		
	Tomar (Município)	Médio Tejo (NUTS III)	Portugal	Tomar (Município)	Médio Tejo (NUTS III)	Portugal	Tomar (Município)	Médio Tejo (NUTS III)	Portugal
Sessões de espectáculos ao vivo	...	-	28.809	...	355	29.385	...	215	28.466
Ecrãs de cinema	1	10	577	1	7	544	1	7	547
Despesas da Câmara Municipal em cultura e desporto (%)	9,3	11,6	12,7	7,7	7,8	9,0	7,3	11,8	9,8
Hospitais	1	4	186	1	6	226	Pro 1	Pro 6	Pro 225
Centros de saúde	1	14	375	-	-	-	-	-	-
Consultas nos centros de saúde	156.246	866.232	27.737.812	-	-	-	-	-	-
Farmácias (4)	14	91	3.046	14	90	3.065	14	92	3.084
Habitantes por pessoal ao serviço nos centros de saúde	424,2	370,0	358,1	-	-	-	-	-	-
Crimes registados pelas polícias por mil habitantes	36	31	40	40	30	36	36	28	34
Empresas não financeiras (5)	4.249	24.839	1.199.843	3.559	21.811	1.098.409	3.650	22.739	1.163.082
Empresas de alojamento e restauração	387	2.138	89.913	321	1.940	82.211	338	1.976	91.826
Empresas não financeiras com menos de 10 trabalhadores (%)	97,1	95,9	95,9	97,5	96,3	96,3	97,8	96,3	96,4
Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras (5)	9.692	70.644	3.834.544	7.343	58.734	3.377.598	7.295	60.624	3.578.913
Remuneração média mensal dos trabalhadores por conta de outrem	708	-	868	772	775	912	-	-	-
Saldo das exportações e importações de bens exportações - importações	-2.010.043	-	-19.681.737.241	14.751.550	63.302.569	-9.709.911.546	28.838.273	112.732.941	-10.710.798.180
Sociedades constituídas	54	432	25.875	55	434	32.060	62	460	33.732
Sociedades dissolvidas	110	548	30.135	35	238	17.745	46	368	23.497
Bancos e caixas económicas	18	131	5.877	16	121	5.242	13	105	4.532
Habitantes por banco e caixa económica	2.285,9	1.903,9	1.798,2	2.461,0	2.004,9	1.994,9	2.952,5	2.271,5	2.285,5
Caixas Multibanco	48	306	13.894	44	290	12.963	37	273	12.437
Desempregados inscritos nos centros de emprego	1.578	8.885	495.546	2.039	12.109	707.807	1.476	9.218	560.843
Desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residente com 15 a 64 anos	6,2	5,7	7,0	8,3	8,0	10,3	6,2	6,2	8,3
Desempregados inscritos nos centros de emprego há 1 ano ou mais (%)	29,2	26,4	32,9	44,3	42,6	45,0	47,6	45,3	49,3
Pensões da Segurança Social velhice, invalidez e sobrevivência	14.095	80.422	2.859.269	14.410	82.578	3.001.520	14.224	81.761	2.992.512
Reformados, aposentados e pensionistas da Caixa Geral de Aposentações	2.630	12.551	564.064	2.833	13.684	613.896	3.073	15.108	646.193
Pensões da Segurança Social e da CGA em % da população residente com 15 e mais anos	47,0	43,4	38,2	50,1	45,8	40,6	-	46,4	-
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)	1.246	6.396	486.812	1.024	4.701	360.372	867	4.121	295.668
Beneficiários do RSI em % da população residente com 15 e mais anos	3,5	3,0	5,4	3,0	2,2	4,0	2,6	2,0	3,3
Beneficiários do subsídio de desemprego	811	4.412	244.132	1.012	6.461	309.081	533	3.765	204.370
Beneficiários do subsídio de desemprego em % da população residente com 15 e mais anos	2,3	2,1	2,7	2,9	3,1	3,5	1,6	1,8	2,3
Trabalhadores da Administração Pública Local	425	3.592	134.430	523	3.334	121.161	464	3.175	117.706

Dados obtidos em www.pordata.pt a 07-11-2017

Página 2 de 3

Tabela 1 Caracterização do Município de Tomar (3 páginas). Fonte: [http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Tomar+\(Munic%C3%ADpio\)-9126](http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Tomar+(Munic%C3%ADpio)-9126) (06.09.2017)

Anexo C

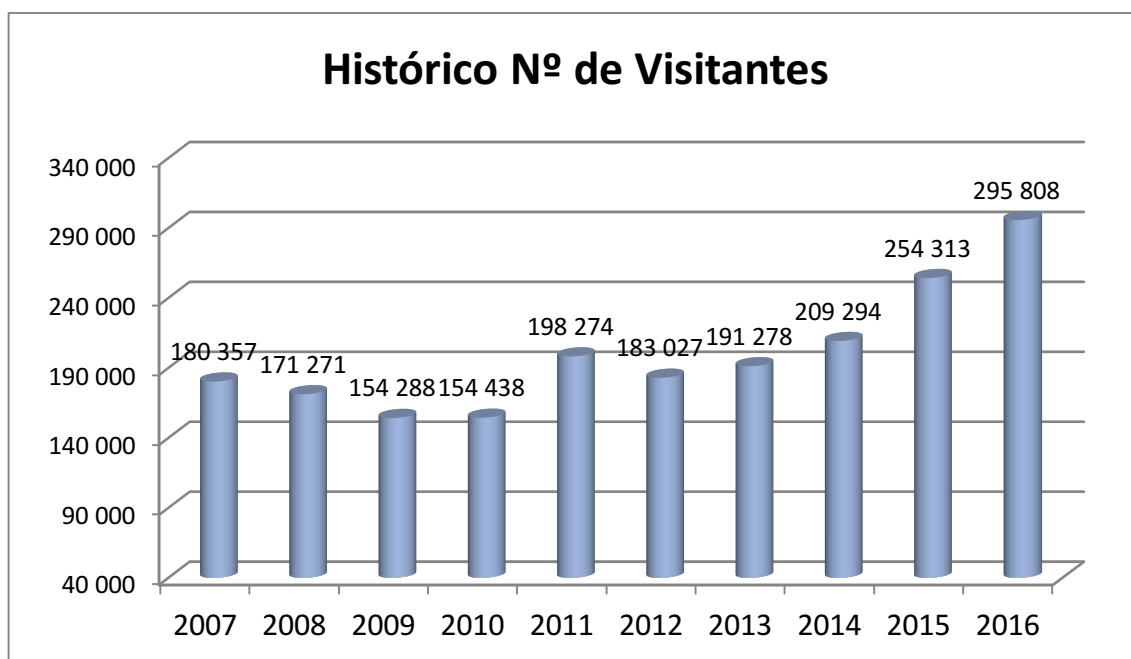


Gráfico 1 Visitas acumuladas Convento de Cristo Tomar. Fonte: DGPC, folha avulsa a pedido do Mestrando aquando do seu trabalho de campo (06.09.2017).

Comparativo Monumentos

	2014	2015	2016	16-15	16-14
Conv. Cristo	209994	254313	295808	16,3%	41,3%
M. Alcobaça	187499	198406	226516	14,2%	20,8%
M. Batalha	300565	330047	396423	20,1%	31,9%
M. Jerónimos	807845	943833	1080902	14,5%	33,8%
Panteão	89629	100714	120731	19,9%	34,7%
T. Belem	530903	607838	685694	12,8%	29,2%
Total	2128449	2437166	2808090	13%	23%
T. Clérigos			625000		
Gd. Total	2128449	2437166	3433090		

Tabela 2 Comparativo monumentos relacionados com os circuitos turísticos emissores. Fonte: Dados da DGPC compilados pelo Mestrando.



Miguel Nogueira

Torre dos Clérigos com o melhor ano de sempre em 2016

03-01-2017

A igreja e a Torre dos Clérigos registaram um número recorde de visitantes em 2016. Em relação ao ano de 2015, registou-se um aumento de 25% no número de visitas efetuadas a este monumento da Invicta. Passaram pela Diocese do Porto cerca de 625 mil visitantes que tiveram a oportunidade de visitar a Torre dos Clérigos, usufruindo da fantástica vista da ribeira do Porto até à Foz, a mais de 75 metros de altura, e a igreja dos Clérigos, conhecendo a sua história e a do famoso arquiteto Nicolau Nasoni, onde se conjugam modernidade e tradição, nas diversas coleções de arte religiosa, pintura, mobiliário, escultura, ourivesaria e paramentaria. Para além das visitas, a Irmandade dos Clérigos proporcionou um conjunto de eventos culturais de destaque, nomeadamente, concertos com os Órgãos Históricos da igreja e conferências subordinadas ao tema de técnicas de restauro e preservação do património cultural. Para efeitos de maior comodidade, o visitante pode escolher entre visitas livres ou visitas guiadas ao Património, mediante respetiva inscrição. A Torre dos Clérigos conquistou o Prémio "Villalva", da Fundação Calouste Gulbenkian, para a melhor intervenção de restauro e de reabilitação do património cultural, uma menção honrosa no Prémio IHRU para a melhor intervenção de restauro de uso impacto social e o "Travelers" Choice 2016' do sítio online "TripAdvisor". A Irmandade dos Clérigos informa, ainda, que está a concorrer ao 2017 European Union Prize for Cultural Heritage/Europa Nostra Awards e ao Prémio Almadás da responsabilidade da Câmara Municipal do Porto. A solidariedade social também marcou o ano de 2016, tendo a Irmandade do Clérigos realizado 16 iniciativas que apoiaram instituições da cidade do Porto e de Portugal, entre as quais se contam o Instituto Português de Oncologia, a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a Liga dos Bombeiros Portugueses, o Castelo - Associação no Meio do Nada e os desalojados dos incêndios da Madeira. Estas iniciativas solidárias foram estimadas em cerca de 300 mil euros. Novidade deste ano de 2017 será o bilhete combinado Torre dos Clérigos - Museu Nacional Soares dos Reis, conforme comunicado da Diocese do Porto à Agência ECCLESIA.

Artigo 1 - Número de visitantes da Torre dos Clérigos Porto. Fonte: <http://www.porto.pt/noticias/torre-dos-clerigos-com-o-melhor-ano-de-sempre-em-2016>



Figura 1 Foto aérea sobre o espaço previsto para implantação do CIIT. Fonte: Google Maps (12.09.2017).



Figura 2 Foto da futura entrada do CIIT aproveitando a entrada do actual complexo industrial. Fonte: Ernesto Damião (maio 2016).



Figura 3 Acesso hídrico pré existente do açude que será utilizado para a alimentação da mini-hídrica. Fonte: Ernesto Damião (maio 2016).



Figura 4 Apresentação do CIIT ao V Congresso Internacional Festas e Recriações Históricas Teruel. Fonte: Ernesto Damião (30.09.2017).



Figura 5 Visita com o Orientador e Coorientador ao Evento realizado pela Fundación Bodas de Isabel em Teruel
Fonte: Ernesto Damião (29.09.2017).

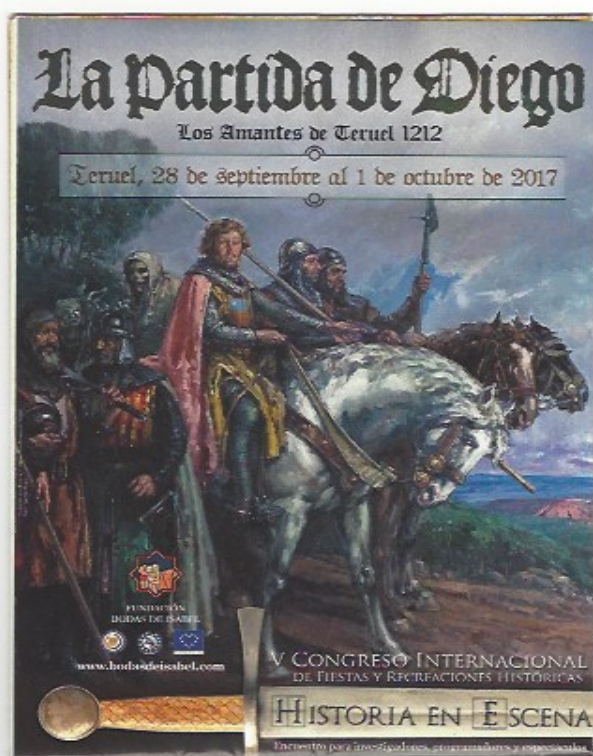


Figura 6 Flyer e Credenciação do Congresso Internacional Festas e Recriações Históricas realizado pela Fundación Bodas de Isabel em Teruel Fonte: Ernesto Damião (29.09.2017).

V Congreso Internacional de Fiestas y Recreaciones Históricas

CÁMARA DE COMERCIO: SALÓN DE ACTOS Y SALA DE EXPOSICIONES
C/ Amantes, nº 17, 44001
LOCAL DE ENSAYOS FUNDACIÓN BODAS DE ISABEL
C/ Amantes, nº 20, 44001
CAMERINOS DEL LOCAL DE ENSAYOS FUNDACIÓN BODAS DE ISABEL
Calle Amantes, nº 20, 44001
CINE MARAVILLAS
Calle San Miguel, 5, 44001

JUEVES 28 de septiembre

12:00 Recepción de participantes y asistentes.
12:30 Inauguración del V Congreso de fiestas y recreaciones históricas.
A cargo de diversas personalidades de ámbitos regionales, nacionales y europeos.
13:00 Inauguración de la Exposición Fotográfica de la Asociación Española de Fiestas y Recreaciones Históricas (AEFRH). Cóctel de bienvenida.
13:30 Presentación del "Producto Turístico sobre las Manifestaciones Históricas en Aragón". Dirección General de Turismo del Gobierno de Aragón.
18:00 a 19:00 Ponencia: "Archivos y selección de fuentes para una recreación histórica" (1). Alejandro Ríos (Zaragoza).
20:00 Proyección cinematográfica "Así como en la lluvia". Cine de Autor, historia/ficción. Manu Ochoa (Cine Maravillas. Calle San Miguel, 5, Teruel).

VIERNES 29 de septiembre

10:00 a 11:00 Reunión. Asociación "Europa Enamorada, (Europe in Love)". Asisten delegaciones de distintos países europeos.
11:00 a 11:50 Taller: "Archivos y selección de fuentes para una recreación histórica (2). Posibles casos a utilizar". Alejandro Ríos (Zaragoza).
12:00 a 12:40 Presentación: "Estudio del impacto económico de Las Bodas de Isabel". Carlos Belloso Martín, M^a Yolanda Fernández Ramos, Pilar Cabezas Pascual y Ana Isabel Macón Gutiérrez. Grupo de Investigación en Gestión Cultural de la Universidad Europea Miguel de Cervantes (Valladolid).
12:50 a 13:50 Ponencia: "La ley de mecenazgo. Las declaraciones de interés turístico". Carolina Pereira Peña (Cartagena).
17:00 a 17:55 Ponencia-Taller: "Romeo y Julieta: desde da Ponto y Bandello hasta Shakespeare. Características y adaptaciones para teatro y cine. Los personajes principales y sus conflictos". Solimano Pontarollo. Director artístico de Casa Shakespeare y de "Romeo e Giulietta Re-life", actor y director. (Verona, Italia).
18:00 a 18:20 Comunicación: "Scanno e le rievocazioni storiche". Pietro Scapone (Scanno, Italia).
18:30 a 18:55 Ponencia-taller: "De la idea artística a la puesta en escena". Marian Pueo-Raquel Esteban (Zaragoza y Teruel).
19:00 a 20:30 Ponencia-Taller de caracterización: "La transformación del actor en personaje (1)". Laura Villarroja (Teruel).
21:00 Escena de La Partida de Diego.

SÁBADO 30 de septiembre

10:00 a 10:50 Ponencia: "El Centro Interactivo e Interpretativo Templario de Tomar. El patrimonio histórico militar material e inmaterial, como elemento para o desenvolvimento económico, social e cultural". Jorge Rodrigues, Luis Mota, João Pinto Coelho, Ernesto Damia (Tomar, Portugal).
11:00 a 11:20 Comunicación: "El voluntariado en las recreaciones históricas. Análisis de Las Bodas de Isabel". María Victoria Herrero (Zaragoza).
11:30 a 12:20 Ponencia: "Claves en la construcción de guiones para una recreación histórica (2)". Santiago Gascón (Zaragoza).
12:30 Escenas de La Partida de Diego.
13:00 a 14:00 Mesa redonda: "Desde la documentación histórica hasta la escena y su difusión en imagen. Producción, agentes y servicios necesarios".

Santiago Gascón Santos. Profesor Universidad Zaragoza y guionista.
Mario Da Costa, Companhia de Teatro Viv'Arte. (Coimbra, Portugal).
José Miguel Meléndez. Delegado en Teruel de la Corporación Aragonesa de Radio y Televisión.
José Manuel Valmaña Villarroja. Concejal de Desarrollo Local y Promoción Turística de la ciudad de Teruel.
Solimano Pontarollo. Presidente de Casa Shakespeare, director artístico de "Juliet Shakespeare Festival", dramaturgo, actor, organizador de eventos (Verona, Italia).
Raquel Esteban Martín. Licenciada en Bellas Artes. Dramaturga y directora de eventos. Universidades de Valencia y Zaragoza.
Marian Pueo. Moderadora, Licenciada en Historia. Directora Teatral (Zaragoza).
16:30 a 17:00 Taller: "Construcción de guiones en base al caso elegido (2)". Santiago Gascón (Zaragoza).
17:05 a 18:00 Ponencia-Taller de caracterización: "La transformación del actor en personaje (2)". Laura Villarroja (Teruel).
18:05 a 18:50 Taller: "La danza Bajo-medieval y Renacentista (1)". M^a Pilar Martín Rodríguez (Valladolid).
19:00 a 19:45 Ponencia. "La indumentaria en la recreación histórica. Cómo vestir a algunos personajes del supuesto que se está tratando". Rosario Charro García (Burgos).
20:00 a 24:00 Escenas de La Partida de Diego.

DOMINGO 1 de octubre

10:30 a 10:45 Presentación: "Protocolo de recogida de datos del voluntariado". M^a Victoria Herrero (Zaragoza).
10:50 a 11:00 Presentación: El programa del voluntariado "Fundación Bodas de Isabel". Raquel Esteban y Teresa Serrano (Teruel).
11:00 a 11:45 Taller: "La danza Bajo-medieval y Renacentista (2)". M^a Pilar Martín Rodríguez (Valladolid).
12:00 a 12:30 Conclusiones y clausura del V Congreso Internacional de Fiestas y Recreaciones Históricas.
13:00 Escenas de La Partida de Diego.

COMITÉ CIENTÍFICO:

Solimano Pontarollo, Director de "Opera in Love" y "Romeo e Giulietta RE-LIFE". Actor, director y dramaturgo. Verona. (Italia).
Carlos Belloso, Especialista en análisis de Fiestas Históricas, Universidad Europea Miguel de Cervantes, Valladolid.
Raquel Esteban Martín, Licenciada en Bellas Artes. Especialista en danza, indumentaria y recreación histórica. Universidades de Valencia y Zaragoza, Teruel.

Desde el día 25 de septiembre al 1 de octubre se desarrollarán actividades culturales vinculadas al Congreso

* La Organización se reserva el derecho de modificar o suspender cualquier acto, horario o emplazamiento por motivos ajenos a su voluntad.

INFORMACIÓN E INSCRIPCIONES: www.bodasdeisabel.com • congreso@bodasdeisabel.com

Figura 7 Programa del Congreso Internacional Festas e Recreações Históricas realizado pela Fundação Bodas de Isabel em Teruel Fonte: Ernesto Damião (29.09.2017).



DECLARAÇÃO

Vimos pela presente declaração atestar que ERNESTO ANTÓNIO CAVACO DAMIÃO participou em diversas actividades promovidas pela ESCOLA DE ARTES MEDIEVAIS nomeadamente:

Festa Templária 2013

Festa Templária 2014

Festa Templária 2015

Festa Templária 2016

Festa Templária 2017

Festa Templária do Almourol 2016

Festa Templária do Almourol 2017

Cerco ao Castelo

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

Jornadas Europeias do Património

Festival de Setembro

Soure Templário

Ceyceira Medieval 2015

Ceyceira Medieval 2016

Termo de Payalvo

17 /11/2017

O responsável,

Jorge Manuel Sousa de Abreu Rodrigues



Figura 8 Participação na recriação Histórica da Festa Templária de Almourol. Cartaz promocional. Fonte: C. M. da Barquinha (08.09.2017).



RECONSTITUIÇÕES E PERSONAGENS HISTÓRICOS



ESGRIMA HISTÓRICA E MILÍCIAS TEMPLÁRIAS



Figura 9 Apontamentos de participação festas templárias 2013 - 2014. Fonte: Escola de Artes Medievais. Em http://www.festatemplaria.pt/pt/tomar/escola_de_artes_medievais/ (07 .05. 2016)



Figura 10 Apontamentos de participação festas templárias 2013 – 2014 - 2015. Fonte: Escola de Artes Medievais. Em http://www.festatemplaria.pt/pt/tomar/escola_de_artes_medievais/ (07 .05. 2016)



Figura 11 Ateliers da vida da Nobreza; Artes e Ofícios; Musica. Fonte: Escola de Artes Medievais. Em http://www.festatemplaria.pt/pt/tomar/escola_de_artes_medievais/ (07 .05. 2016)



Figura 12 Torneio de Arco Longo; Acampamento Medieval; Artes Circenses. Fonte: Escola de Artes Medievais. Em http://www.festatemplaria.pt/pt/tomar/escola_de_artes_medievais/ (07 .05. 2016)



Figura 13 Jantar real .Fonte:

https://www.google.pt/search?q=festas+templarias&sa=N&dc=0&biw=869&bih=686&tbm=isch&source=iu&pf=m&ictx=1&fir=d2KWh6N1VHQX5M%253A%252Cavqil1g4AZ6QcM%252C_&usg=__R8SOu4OvSB-b8Sv3zgR-cn7m4Wk%3D&ved=0ahUKEwilmrKf_r3XAhUKyKQKHQe7BR4Q9QEIWDAI#img=HGH1wLXkZxA6VM (07.09.2017)

"Cidade de Tomar" - Ano 81º - N. 4192 - 09/10/2015

Município de Tomar
Assembleia Municipal

EDITAL

2ª REUNIÃO DA 4ª SESSÃO ORDINÁRIA

José Manuel Fortunato Pereira, Presidente da Assembleia Municipal de Tomar, Torna Público que de harmonia com a alínea b), do nº 1, do Artº 30º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e do Regulamento convoca a Assembleia Municipal para a 2ª Reunião da 4ª Sessão Ordinária, a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 15.00 horas, do próximo dia 09 de outubro de 2015 (sexta-feira) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- ORDEM DE TRABALHOS

7. Discussão e votação da Deliberação de Câmara tomada em reunião de 20.07.2015 sobre a "1ª Revisão do Orçamento de 2015 dos SMAS", nos termos das disposições conjugadas da alínea c), do nº 1, do Artº 33º e da alínea a), do nº 1, do artigo 25º, da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro; (Greilha A de Tempos a que se refere o número 4 do Artigo 35º do Regulamento da AM.);

8. Discussão e votação da Deliberação de Câmara tomada em reunião de 31.08.2015 sobre o "Lançamento da Derrama", ao abrigo das disposições conjugadas do Artº 18º, da Lei nº 73/2013, de 3 de Setembro e das alíneas ccc), do nº 1, do Artº 33º e alínea d), do nº 1, do Artº 25º, da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro; (Greilha B de Tempos a que se refere o número 4 do Artigo 35º do Regulamento da AM.);

9. Discussão e votação da Deliberação de Câmara tomada em reunião de 31.08.2015 sobre a "Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para 2016" ao abrigo dos nºs. 1, 5 e 14 do Artº 112º, do CIMI; (Greilha B de Tempos a que se refere o número 4 do Artigo 35º do Regulamento da AM.);

10. Discussão e votação da Deliberação de Câmara tomada em reunião de 14.09.2015 sobre a "Aquisição contínua de serviços de motorista para os Transportes Urbanos de Tomar - Autorização para repartição dos encargos e assunção de compromissos plurianuais", ao abrigo dos nºs. 1 e 6 do Artº 22º, do Dec. Lei nº 197/99, de 8 de Junho e do Artº 6º, da Lei nº 8/2012, de 21 de Fevereiro; (Greilha A de Tempos a que se refere o número 4 do Artigo 35º do Regulamento da AM.);

11. Discussão e votação da Deliberação de Câmara tomada em reunião de 14.09.2015 sobre o "Contrato Leasing para uma ambulância A2 - transporte múltiplo de doentes com maca e cadeira de rodas - Autorização para a repartição dos encargos e assunção de compromissos plurianuais", ao abrigo dos nºs. 1 e 6 do Artº 22º, do Dec. Lei nº 197/99, de 8 de Junho e do Artº 6º, da Lei nº 8/2012, de 21 de Fevereiro; (Greilha A de Tempos a que se refere o número 4 do Artigo 35º do Regulamento da AM.);

12. Discussão e votação da Deliberação de Câmara tomada em reunião de 14.09.2015 sobre a "Empreitada da construção da Ponte do Carril - Autorização para a repartição dos encargos e assunção de compromissos plurianuais", ao abrigo dos nºs. 1 e 6 do Artº 22º, do Dec. Lei nº 197/99, de 8 de Junho e do Artº 6º, da Lei nº 8/2012, de 21 de Fevereiro; (Greilha A de Tempos a que se refere o número 4 do Artigo 35º do Regulamento da AM.);

13. Discussão e votação da Deliberação de Câmara tomada em reunião de 14.09.2015 sobre o "Contrato Interadministrativo de delegação de competências na União de Freguesias de Serra e Juncosa, relativamente a transportes escolares", nos termos da alínea k), do nº 1, do Artº 25º, da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro; (Greilha A de Tempos a que se refere o número 4 do Artigo 35º do Regulamento da AM.);

14. "Apreciação da Informação Escrita a apresentar pela Senhora Presidente da Câmara Municipal de Tomar", ao abrigo da alínea e), do nº 1, do Artº 53º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro;

15. "Outros Assuntos de Interesse para a Autarquia", ao abrigo da alínea f), do nº 1, do Artº 53º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

O Ponto 14 e o Ponto 15 terão discussão conjunta (Greilha C de Tempos a que se refere o número 4 artigo 35º do Regulamento da A.M.).

PARA CONSTAR E OS DEVIDOS EFEITOS, será este EDITAL afixado nos PAÇOS DO CONCELHO, nas JUNTAS DE FREGUESIA, e publicado nos Jornais "CIDADE DE TOMAR", "O TEMPLÁRIO", e "O MIRANTE".

Assembleia Municipal de Tomar, 30 de setembro de 2015

O Presidente da Assembleia Municipal,
José Manuel Fortunato Pereira (Prof)

"Cidade de Tomar" - Ano 81º - N. 4192 - 09/10/2015

TRIBUNAL JUDICIAL DE TOMAR - 2º Juízo

PROCESSO 148/96BTMR-FALÊNCIADE"CompanhiadeFábrica deFiação deTomar,S.A."

ANÚNCIO - VENDA POR PROPOSTA EM CARTA FECHADA

Processo 148/96BTMR - Liquidação

Administrador da Insolvência: Domingos Lopes de Miranda

Falida Companhia de Fábrica de Fiação de Tomar, S. A.

Nos Autos acima identificados foi designado o dia 19 de outubro de 2015, pelas 14h30m, nos escritórios do Sr. Administrador de Insolvência, para abertura de propostas que sejam entregues até às 19h do dia 16 de outubro de 2015, nos escritórios do Sr. Administrador de Insolvência, sito na Rua Gabriel Pereira de Castro nº 77, 4700-385 Braga, pelos interessados na compra do seguinte lote:

- Terreno rústico, denominada Horta do Peru ou Borda da Vala, situado entre a Vala da Fiação e o Nabão, descrito na CRP de Tomar sob o nº 03780/720802, da freguesia de Sta. Maria dos Olivais e concelho de Tomar, está inscrito na respectiva matriz do Serviço de Finanças de Tomar sob o artigo 12, secção B da freguesia de Sta. Maria dos Olivais.
- Terreno misto, denominado Agude da Vala da Fábrica ou Casal dos Frades, situado parte entre a Vala e o Nabão, parte na encosta a nascente da Vala, descrito na CRP de Tomar sob o nº 03779/030919 da freguesia de Sta. Maria dos Olivais e concelho de Tomar e inscrito nas respectivas Matrizes do SF de Tomar sob o Artº 1 R, Secção B e 4 820 U da mesma freguesia.
- Terreno rústico, denominado Arrascada, situado entre a EM 526 (Estrada do Prado) e o Nabão, encontra-se descrito na CRP de Tomar sob o N.º00236/020486 (antigo N.º59 271) da freguesia de S. João Batista e concelho de Tomar e está inscrito na respectiva Matriz do SF de Tomar sob o Artº 022, Secção C da mesma freguesia.
- Terreno misto, denominada Rua da Fábrica e situado na margem esquerda do Nabão, perto do centro histórico de Tomar, encontra-se descrito na CRP de Tomar sob os N.ºs 03778/490701, 01781 e 01782/050593 da freguesia de Sta. Maria dos Olivais e concelho de Tomar. Está inscrito nas respectivas Matrizes do SF de Tomar sob o Artº 115 R, Secção O e 235, 241 a 255 e 4 816 a 4 818 U da mesma freguesia.
- Terreno rústico, denominado Fonte Quente, situado entre a EM 526 (Estrada do Prado) e o Nabão, encontra-se descrito na CRP de Tomar sob o N.º 00509/060369 (antigo N.º 59 097) da freguesia de Pedreira e concelho de Tomar. Está inscrito na respectiva Matriz do SF de Tomar sob o Artº 05, Secção M da mesma freguesia.
- Terreno rústico, denominado Fonte Quente, situado entre a EM 526 (Estrada do Prado) e o Nabão e pegando a norte com o anterior e encontra-se descrito na CRP de Tomar sob o N.º 00509/060369 (antigo N.º 59 097) da freguesia de Pedreira e concelho de Tomar e está inscrito na respectiva Matriz do SF de Tomar sob o Artº 06, Secção M da mesma freguesia.

- E ainda as edificações nos terrenos que não constam da Conservatória do Registo Predial.

Valor Base: 8.670.000,00€ (Oito Milhões, Seiscentos e Setenta Mil Euros).

Condições da Venda:

1. Os bens são vendidos no estado físico em que se encontram, sendo o fiel depositário dos bens o Sr. Liquidatário Judicial, Dr. Domingos Lopes de Miranda. Os interessados poderão contactar através do telefone 232272385/6, ou por email: domingos.lmiranda53@gmail.com, onde será facultada toda a informação sobre os imóveis, bem como a visita aos mesmos;

2. Os interessados deverão formalizar por escrito a respectiva proposta, até às 19 horas, do dia 16/10/2015, para os escritórios do Sr. Liquidatário Judicial, sito na Rua Gabriel Pereira de Castro nº 77, 4700-385 Braga, devendo mencionar no exterior do envelope "Contém Proposta", identificar o nº do Processo de Insolvência, e vir acompanhada dos elementos identificativos do Proponente (nome completo, endereço, fotocópia do Bilhete de Identidade ou NIPC, e contactos);

3. Serão admitidas propostas com um valor mínimo igual ou superior a 7.369.500,00€ (Sete Milhões, Trezentos e Sessenta e Nove Mil e Quinhentos Euros);

4. Os proponentes devem juntar à sua proposta, como sinal e princípio de pagamento, um cheque visado/bancário emitido a ordem da Massa Falida de Companhia de Fábrica de Fiação de Tomar, S. A., no montante correspondente a 20% do valor ofertado;

5. O Liquidatário Judicial e a Comissão de Credores reservam-se na faculdade de não aceitar ou rejeitar qualquer proposta que considerem não adequar os interesses da Massa Falida;

6. O proponente cuja proposta for aceita, após a notificação dos preferentes e em caso de não exercício destes, será notificado para que no prazo máximo de quinze dias a contar da notificação, pagar o valor da adjudicação dos bens, através de cheque visado, contra o qual se procederá à entrega dos bens.

7. Todas as despesas com a escritura de compra e venda, registos e impostos devidos correm por conta do adquirente.

O Liquidatário Judicial
Domingos Lopes de Miranda

Associação Recreativa e Cultural
"Os Quatro Unidos"

Almoço de aniversário

DIA 18 OUTUBRO 2015

Pelas 13 horas

Inscrições até 15 de Outubro

EMENTA:

Sopa - Cozido à Portuguesa - Doces - Café

Preço - Sócio - 7,50€ | Não Sócio - 8,50€

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

CONVOCATORIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo 26º dos estatutos, convoco todos os sócios para uma reunião ordinária da Assembleia Geral a realizar pelas 15 horas do dia 28 de outubro de 2015, no auditório deste Hospital, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Ratificação do estatuto da Liga dos Amigos do Hospital de Tomar-adequado ao "Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social", conforme ao Decreto-Lei nº 172-A/2014 de 14 de novembro.

Nos termos do Artigo 27º, ponto 1, dos mesmos estatutos, se a hora marcada não se verificar o número de presenças correspondente à maioria dos sócios, a Assembleia reunirá com os presentes uma hora mais tarde (16 horas)

Tomar, 6 de outubro de 2015

O Presidente da Assembleia Geral

Jose Manuel Faria Pereira

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS

DE EDUCAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA

E EBI DOS TEMPLÁRIOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do nº 7 do Artº 13º dos Estatutos da nossa Associação, convoco todos os Pais e Encarregados de Educação para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 9 de outubro, pelas 21 horas, nas instalações da Escola, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Aprovação do relatório de contas e atividades de 2014/2015
2 - Eleição dos novos corpos sociais
3 - Alteração da redação do âmbito dos estatutos da associação de pais
4 - Outros assuntos

As listas candidatas devem ser entregues até às 13 horas do dia 2 de outubro, em envelope fechado na m/ secretaria.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos Associados, a Assembleia reunirá 30 minutos mais tarde com o número de sócios presentes.

Tomar, 23 Setembro 2015

O Presidente da Assembleia Geral

Jorge Ferreira

Figura 14 Publicação da venda dos terrenos propostos para o CIIT. Fonte: Jornal de Tomar (28.09.2017)



Figura 15 Construção de Pórtico Templário Festa Templária da Barquinha 2017. Fonte: Jorge Rodrigues.



Figura 16 Implantação do Pórtico Festa templária da Barquinha 2017. Fonte: Jorge Rodrigues



Figura 17 Simulação de combate histórico, Festa Templária da Barquinha 2017. Fonte Luís Mota Figueira.



Figura 18 Recriação histórica de armação de um cavaleiro templário, Festa Templária da Barquinha. Fonte: Luís Mota Figueira.

Anexo E

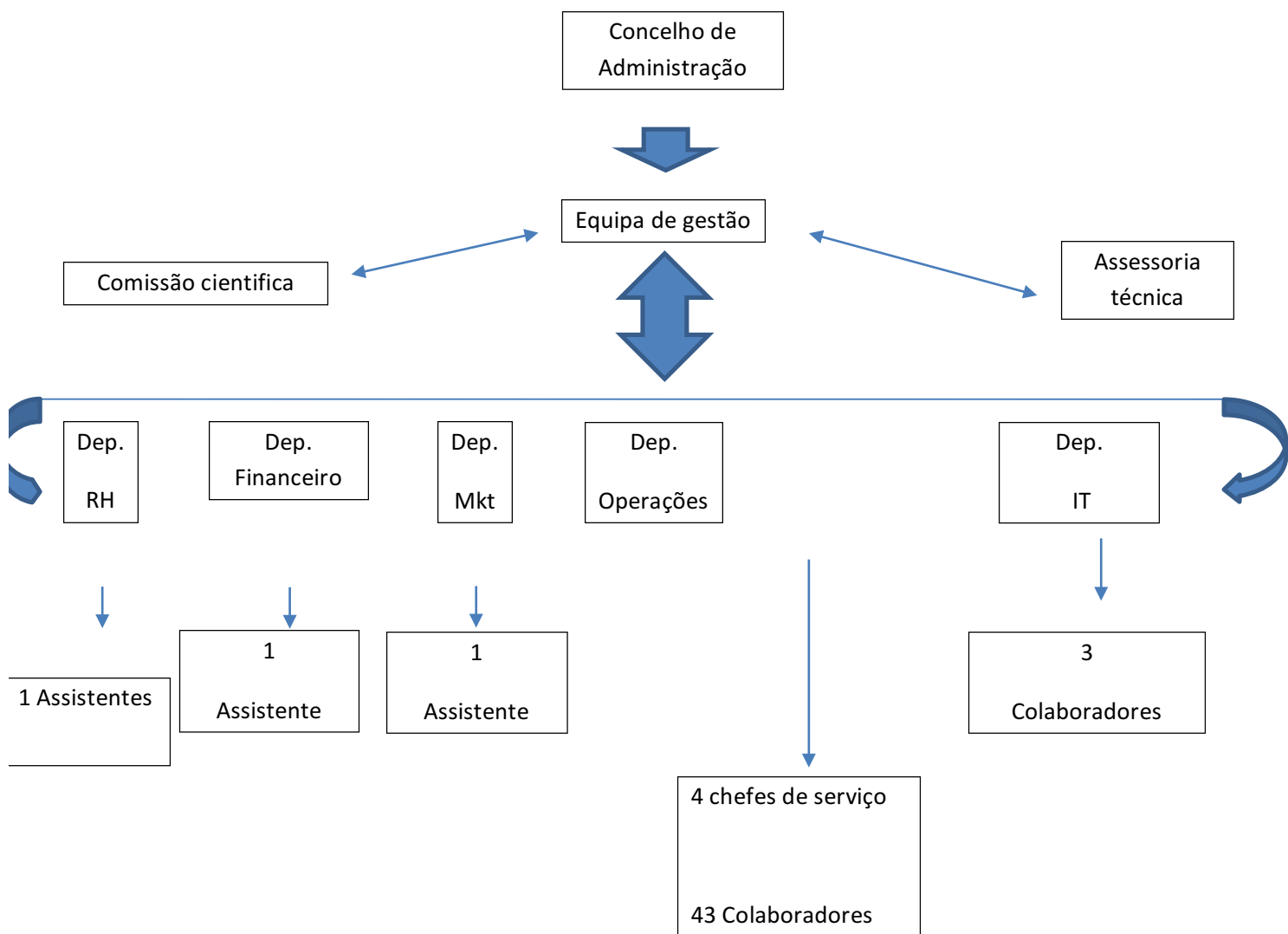


Gráfico 2 Organograma funcional CIIT (previsional). Fonte: Elaboração própria.

Anexo F

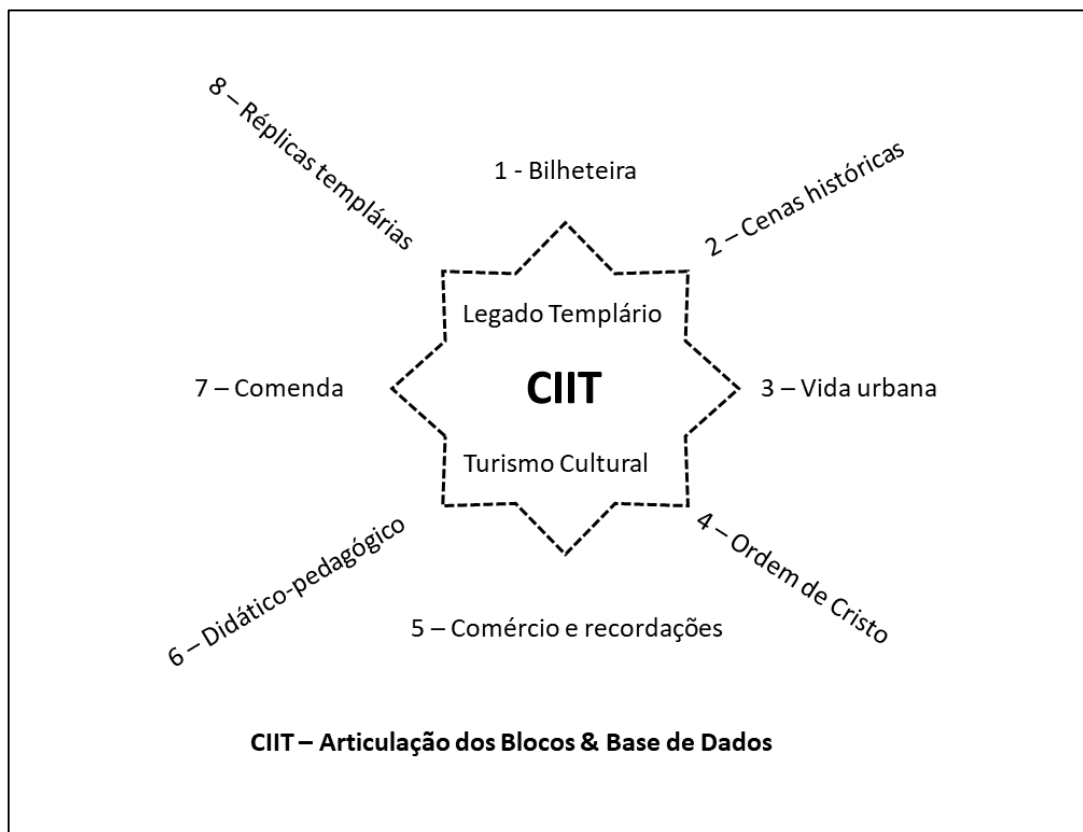


Ilustração 1 Articulação da estrutura CIIT. Fonte: Elaboração própria

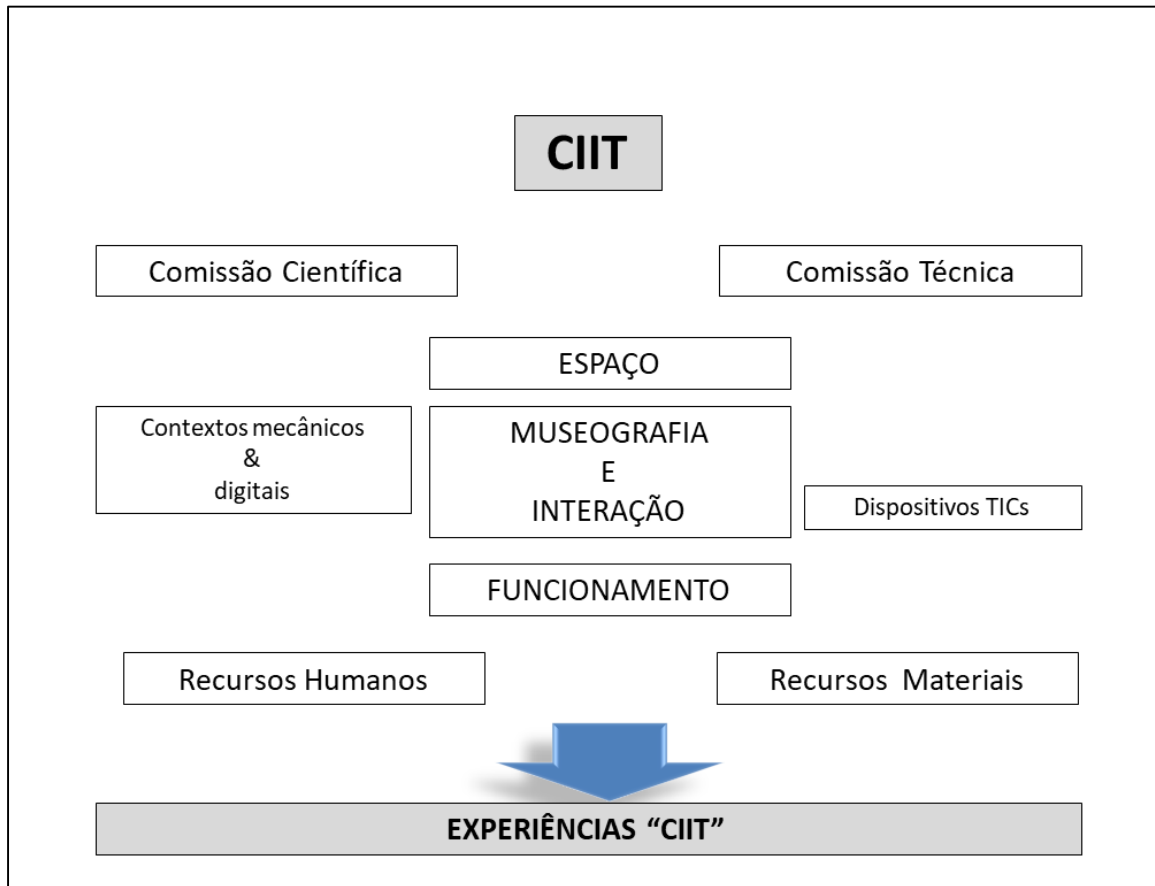


Ilustração 2 Organograma funcional (remete ao Plano de Negócios) Fonte: elaboração própria

Anexo G

Inquérito a Lider's, realizado entre o dia 15 e 30 de outubro de 2017. Fonte: realizado pelo Mestrando, sobre supervisão do Orientador Professor Luís Mota Figueira e Coorientador Eng. Jorge Rodrigues.

Inquérito Lider's

Inquérito

Projeto “Centro de Interpretação Interativo Templário – CIIT” do Mestrando, Ernesto Damião – *Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural do Instituto Politécnico de Tomar*. As respostas serão mantidas sob anonimato, são para uso exclusivo deste estudo e as questões são orientadas a individualidades líderes nas diversas atividades do território do Médio Tejo, escolhido como campo para recolha de dados.

1- Nas atividades apresentadas assinale, por ordem de importância, as que considera mais relevantes para o relançamento da Região e do concelho de Tomar.

(escala : 1* menos importante, 5***** mais importante)

___-Comércio; ___- Indústria; ___- Agroindustrial; ___- Turismo; ___-Agro-florestal.

2- Dentro dos elementos referenciados classifique quais considera mais distintivos do engenho e do posicionamento da região de Tomar no contexto económico atual.

(escala : 1* menos importante, 4**** mais importante)

___ - Atividade Industrial; ___ - Atividade Comercial, ___ - Atividade Agroindustrial;

___ - Exploração económica da Marca Templária.

3- Se considerou a fileira do turismo como mais importante, o que pensa ser prioritário:

(escala : 3*** menos importante, 1* mais importante)

___ - Herança Templária; ___ - Turismo de Natureza; ___ - Gastronomia e Costumes Tradicionais da Região.

4- No domínio do património (natural ou edificado) assinale o que considera atualmente mais atrativo para promover a deslocação à região.

(escala : 3*** menos importante, 1* mais importante)

___Albufeira do Castelo de Bode; ___ Costumes e Artes do território; ___ Património Templário edificado (militar e religioso).

5- À questão: o Castelo / Convento de Cristo é um dos principais ativos de atração do território, responde:

___ Não ___ Talvez ___ Sim (comentário adicional que entenda

registar: _____

6- É oportuna a criação em Tomar de uma estrutura comercial (Centro Interativo Interpretativo Templário-CIIT) que, de forma científica, alinhe o Conhecimento com o Lazer, com base na exploração turística dos principais aspetos da epopeia templária?

___ Não ___ - Talvez ___ - Sim

7- Considera que esta iniciativa (criação do CIIT) poderia estimular ainda mais a deslocação e permanência de pessoas na procura da cidade e do território envolvente?


____ Não ____ - Talvez ____ - Sim (comentário adicional que entenda registrar: _____)

Obrigado pela sua colaboração.

Mestrando Ernesto Damião



- Inquérito Visitantes

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Gestão de Tomar - Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural



Projecto: Centro Interativo de Interpretação Templária

Orientador: Professor Coordenador, Luís Mota Figueira

Mestrando: Ernesto Damião **Coorientador:** Coordenador Geral da ADIRN, Eng.º Jorge Rodrigues

O Inquérito faz parte do trabalho de campo. Agradecemos a sua colaboração. Votos de boa Festa Templária! (NS/NR: não sabe ou não responde)

Nome (facultativo): _____ Nacionalidade: _____

Idade: Até 15 anos ____ entre 15 e 45 ____ mais de 45 anos ____

Morada: _____ Distrito: _____ Contacto e-mail: _____

1- Entre 1 e 5, que valor atribui às Reconstituições Históricas?
1 ____ 2 ____ 3 ____ 4 ____ 5 ____ N/S ou N/R ____

2- Como tomou conhecimento sobre esta Festa Templária?
Através de Amigos ____ Pela Internet ____ Pela TV ____ Pelos Jornais ____ Outras fontes ____ N/S ou N/R ____

3- Já contactou anteriormente com o tema da Ordem do Templo?
Sim ____ Não ____ N/S ou N/R ____

4- Que importância dá a este tipo de Eventos baseados na História?
Muito grande ____ Grande ____ Pouca importância ____ N/S ou N/R ____

5- Entre 1 e 5, que valor atribui à criação de um Centro Interativo de Interpretação Templária nesta Região do nosso país?
1 ____ 2 ____ 3 ____ 4 ____ 5 ____ N/S ou N/R ____

6- Concorde com a cobrança de Entradas neste tipo de evento?
Sim ____ Não ____ N/S ou N/R ____

7- Gostaria de se integrar participando como Figurante ou doutra forma na Organização deste tipo de eventos?
Sim ____ Não ____ N/S ou N/R ____

Ilustração 3 Inquérito aos visitantes da Festa Templária da Barquinha, realizado entre o dia 8 e 10 de setembro de 2017. Fonte: realizado pelo Mestrando, sobre supervisão do Orientador Professor Luís Mota Figueira e Coorientador Eng. Jorge Rodrigues.

Nacionalidade?	90% Portugueses Restantes Brasileiros e Romenos
Género?	47% Homens – 39 Mulheres
Idade?	55% entre aos 45 anos – 40% mais de 45 anos
Cidade de Origem?	16% Tomar e arredores – 16,5% Lisboa e arredores- Restante sem expressão estatística.
Distrito?	63% de santarém – 24% Lisboa restante sem expressão estatística
Valor atribuído à reconstituição Histórica?	53% muito elevado – 38% elevado
Como tomou conhecimento do evento?	38% por amigos – 26% via Web
Já conhecia a Ordem do Templo?	64% já tinha conhecimento
Que importância atribuí eventos baseados na história?	59% muito elevado – 41% elevada
Valor atribuído à construção do CIIT na região?	63% muito elevado – 27% elevado
Concorda em pagar para ver este tipo de eventos?	44% concorda – 49% não concorda
Gostaria de ter um papel de figurante nestes eventos?	53% afirma que sim – 32% não estavam interessados

Ilustração 4 Resumo das respostas recebidas dos 131 inquéritos efetuados na Festa Templária da Barquinha entre os dias 8 e 10 de setembro de 2017 e que teve cerca de 1500 visitantes nos três dias. Fonte: realizado pelo Mestrando, sobre supervisão do Orientador Professor Luís Mota Figueira e Coorientador Eng. Jorge Rodrigues.

Resultado de 14 Questionários a Líders da região

I

Classificação da atividade económica na região de Tomar	64% Turismo + importante – 50% Comércio Importante
Atividade mais distintiva da <u>Reg. de Tomar</u>	79% <u>Marca Templária</u> + importante – 57% Atividade Comercial
Turismo como prioritário o mais importante	71% <u>Herança Templária</u> – 50% Turismo de natureza
Qual o Património mais atrativo	79% <u>Edifício Templário</u> – 64% Costumes ou artes
Principal ativo da região Castelo / Convento	93% Sim
Considera oportuna uma estrutura tipo CIIT	86% Sim
Considera uma estrutura CIIT estimulante para o desenvolvimento	86% Sim

Ilustração 5 Questionários a Líders da Região Fonte: realizado pelo Mestrando, sobre supervisão do Orientador Professor Luís Mota Figueira e Coorientador Eng. Jorge Rodrigues.